UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
"JÚLIO DE MESQUITA FILHO"
Campus de Araçatuba

FABIANA MACIEL DE OLIVEIRA HERNANDEZ

Vitaminas A e D, e Zinco regulam a atividade leishmanicida em leucócitos esplênicos caninos

Araçatuba – SP

2020

FABIANA MACIEL DE OLIVEIRA HERNANDEZ

Vitaminas A e D, e Zinco regulam a atividade leishmanicida em leucócitos esplênicos caninos

Tese apresentada à Faculdade de Medicina Veterinária de Araçatuba da Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" – UNESP, como parte dos requisitos para a obtenção do título de Doutor em Ciência Animal (Área de Medicina Veterinária Preventiva e Produção Animal).

Orientador: Profa. Ass. Valéria Marçal Félix de Lima

Araçatuba – SP

2020

H557v

Hernandez, Fabiana Maciel de Oliveira
Vitaminas A e D, e Zinco regulam a atividade leishmanicida em leucócitos esplênicos caninos / Fabiana Maciel de Oliveira Hernandez. -- Araçatuba, 2020
75 f. : il., tabs.

Tese (doutorado) - Universidade Estadual Paulista (Unesp), Faculdade de Medicina Veterinária, Araçatuba
Orientadora: Valéria Marçal Félix de Lima

1. Retinol. 2. All trans ácido retinóico. 3. Vitamina D3. 4. Zinco. 5. Leishmaniose. I. Título.

Sistema de geração automática de fichas catalográficas da Unesp. Biblioteca da Faculdade de Medicina Veterinária, Araçatuba. Dados fornecidos pelo autor(a).

Essa ficha não pode ser modificada.

unesp

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA

Câmpus de Araçatuba

CERTIFICADO DE APROVAÇÃO

Título: Vitaminas A e D, e Zinco regulam a atividade leishmanicida em leucócitos esplênicos caninos

AUTORA: FABIANA MACIEL DE OLIVIERA HERNANDEZ
ORIENTADORA: VALERIA MARÇAL FELIX DE LIMA

Aprovada como parte das exigências para obtenção do Título de Doutora em CIÊNCIA ANIMAL, área: Medicina Veterinária Preventiva e Produção Animal pela Comissão Examinadora:

Profa. Dra. VALERIA MARÇAL FELIX DE LIMA
Departamento de Clínica, Cirurgia e Reprodução Animal / Faculdade de Medicina Veterinária - Câmpus de Araçatuba/Unesp

Profa. Dra. GISELE FABRINO MACHADO
Departamento de Clínica, Cirurgia e Reprodução Animal / Faculdade de Medicina Veterinária - Câmpus de Araçatuba/Unesp

Pesquisadora FLÁVIA LOMBARDI LOPES
Departamento de Produção e Saúde Animal / Faculdade de Medicina Veterinária - Câmpus de Araçatuba/Unesp

Prof. Dr. ALCEU AFONSO JORDÃO JÚNIOR
Departamento de Clínica Médica / Faculdade de Medicina do Câmpus de Ribeirão Preto/USP

Profa. Dra. ELIANE PATRÍCIA CERVELATTI
Curso de Ciencias Biológicas / Centro Universitário Católico Salesiano Auxilium / UniSALESIANO - Araçatuba

Araçatuba, 14 de fevereiro de 2020.

unesp

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA

Câmpus de Araçatuba

CERTIFICADO DE APROVAÇÃO

Título: Vitaminas A e D, e Zinco regulam a atividade leishmanicida em leucócitos esplênicos caninos

AUTORA: FABIANA MACIEL DE OLIVIERA HERNANDEZ
ORIENTADORA: VALERIA MARÇAL FELIX DE LIMA

Aprovada como parte das exigências para obtenção do Título de Doutora em CIÊNCIA ANIMAL, área: Medicina Veterinária Preventiva e Produção Animal pela Comissão Examinadora:

Profa. Dra. VALERIA MARÇAL FELIX DE LIMA
Departamento de Clínica, Cirurgia e Reprodução Animal / Faculdade de Medicina Veterinária - Câmpus de Araçatuba/Unesp

Profa. Dra. GISELE FABRINO MACHADO
Departamento de Clínica, Cirurgia e Reprodução Animal / Faculdade de Medicina Veterinária - Câmpus de Araçatuba/Unesp

Pesquisadora FLÁVIA LOMBARDI LOPES
Departamento de Produção e Saúde Animal / Faculdade de Medicina Veterinária - Câmpus de Araçatuba/Unesp

Prof. Dr. ALCEU AFONSO JORDÃO JÚNIOR
Departamento de Clínica Médica / Faculdade de Medicina do Campus de Ribeirão Preto/USP

Profa. Dra. ELIANE PATRÍCIA CERVELATTI
Curso de Ciencias Biológicas / Centro Universitário Católico Salesiano Auxilium / UniSALESIANO - Araçatuba

Araçatuba, 14 de fevereiro de 2020.

*Aos meus pais **Vanda** e **Geraldo***

*Ao meu marido **Miguel***

*Á minha filha **Luísa***

AGRADECIMENTOS

À Deus, sempre presente em minha vida. “Sou em Ti, És em mim, minha alma diz meu Deus como És lindo (...)”.

À minha orientadora Profa. Dra. Valéria Marçal Felix de Lima pela oportunidade, confiança e disponibilidade em compartilhar sua experiência na pesquisa e docência. Um exemplo de pessoa que preza pelo trabalho responsável e com a máxima excelência, exemplo esse que levarei para a minha vida profissional e pessoal.

Ao meu marido Miguel, que desde o começo me incentivou, mesmo sabendo que não seria fácil para ninguém. Nos momentos mais difíceis trouxe conforto e nunca duvidou de que eu seria capaz de concluir meu trabalho.

À minha filha Luísa, que mesmo antes de ser concebida já sabia que o páreo seria duro, e mesmo assim veio ao mundo pelo meu ventre, para me dar a força e incentivo de que precisava nesse projeto e nessa vida.

Aos meus pais e irmãs, que investiram e acreditaram em mim, e que renunciaram a muitas coisas para me oferecer a melhor educação possível.

A todos os colegas discentes, docentes e funcionários da pós-graduação com quem tive oportunidade de trabalhar junto, pela amizade e parceria ao longo desses quatro anos.

Em especial aos amigos do Laboratório de Imunologia da Faculdade de Medicina Veterinária de Araçatuba por toda a cumplicidade, parceria e companheirismo. A ajuda de vocês foi indispensável para esse trabalho.

À Técnica de Laboratório Flávia Mari Yamamoto, uma pessoa muito especial e sempre solícita em ajudar a todos.

Aos professores Paulo Sérgio Patto e Flávia de Rezende Eugênio e ao colega Carlos Eduardo de Siqueira responsáveis pelas cirurgias do grupo controle.

À minha banca de qualificação Profa. e Orientadora Dra. Valéria Marçal Felix de Lima, Profa. Dra. Gisele Fabrino Marques e Profa. Dra. Flávia Lombardi Lopes pelas contribuições ao meu trabalho.

Ao programa de Pós-graduação em Ciência Animal da Faculdade de Medicina Veterinária Campus de Araçatuba pela oportunidade de estudo e pesquisa num programa de excelência em pleno crescimento.

Ao UniSALESIANO Araçatuba, em especial ao Reitor Padre Luigi Favero e Pró Reitor Acadêmico André Ornellas, e à coordenadora do curso de Nutrição Ariadine Pires, por me permitir exercer a profissão de docente, na qual eu procuro me dedicar com amor e excelência.

Aos meus colegas do UniSALESIANO Araçatuba, em especial às docentes Daniela Navarro e Bruna Grigoleto, pelo apoio, parceria e amizade tão essenciais em nosso convívio diário.

À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) pelo fomento.

“Se um homem tem um talento e não tem capacidade de usá-lo, ele fracassou. Se ele tem um talento e usa somente a metade deste, ele fracassou parcialmente. Se ele tem um talento e de certa forma aprende a usá-lo em sua totalidade, ele triunfou gloriosamente e obteve uma satisfação e um triunfo que poucos homens conhecerão.”

Thomas Wolfe

HERNANDEZ, F.M.O. **Vitaminas A e D, e Zinco regulam a atividade leishmanicida em leucócitos esplênicos caninos.** 2020. 75 f. Tese (Doutorado) - Faculdade de Medicina Veterinária, Universidade Estadual Paulista, Araçatuba, 2020.

RESUMO

A leishmaniose visceral é uma doença parasitária endêmica no Brasil, que representa 90% dos casos humanos nas Américas, com aumento da letalidade expressivo a cada ano. A supressão da imunidade celular, com predomínio da imunidade humoral ineficaz no combate ao parasito representa a maioria dos casos de leishmaniose em cães. As limitações quanto ao tratamento convencional, muitas vezes ineficaz no combate ao parasita, instiga a busca por novas alternativas, como o uso coadjuvante de nutrientes imunomoduladores, tais como vitamina A e D, e zinco. O objetivo desse estudo foi avaliar os níveis séricos de vitamina A (retinol), vitamina D (25-hidroxi vitamina D3 ou 25(OH)VD_3) e zinco (Zn) em cães com leishmaniose (CanL), e o efeito da suplementação *in vitro* nas suas formas ativas *all trans* ácido retinoico (ATRA), 1,25-dihidroxi vitamina D3 (1,25$(OH)_2VD_3$) e sulfato de zinco hepahidratado (SZn) em leucócitos esplênicos de CanL na resposta imune a doença. Baixo nível sérico de retinol e Zn, e alto de 25(OH)VD_3 foi observado na CanL. A suplementação *in vitro* com ATRA, 1,25$(OH)_2VD_3$ e SZn em leucócitos esplênicos de CanL na presença de antígeno solúvel de *Leishmania* spp. (SLA) aumentou óxido nítrico e espécie reativa de oxigênio. Observamos que o interferon-gama diminuiu no sobrenadante de cultura celular após a estimulação dos leucócitos esplênicos com 1,25$(OH)_2VD_3$ e SZn. Por outro lado, o fator de necrose tumoral-alfa aumentou no sobrenadante de cultura celular após a estimulação dos leucócitos esplênicos com ATRA e SZn, e a interleucina-10 diminui no sobrenadante de cultura celular na estimulação dos leucócitos esplênicos com ATRA, 1,25$(OH)_2VD_3$ e SZn, e carga parasitária diminuiu na cultura celular na estimulação dos leucócitos esplênicos com SZn. Concluímos que a leishmaniose em cães está associada a deficiência de retinol e Zn, e sugerimos que a ATRA, 1,25$(OH)_2VD_3$ e SZn estão envolvidos com a regulação imunológica associada a resposta efetora leishmanicida, com um grande potencial de investigação em modelos *in vivo,* especialmente quanto ao Zn.

Palavras-chave: Retinol*. All trans* ácido retinóico. Vitamina D3. Zinco. Leishmaniose.

HERNANDEZ, F.M.O. **Vitaminas A e D, e Zinco regulam a atividade leishmanicida em leucócitos esplênicos caninos.** 2020. 75 f. Tese (Doutorado) - Faculdade de Medicina Veterinária, Universidade Estadual Paulista, Araçatuba, 2020.

ABSTRACT

Visceral leishmaniasis is a parasitic disease endemic in Brazil, which represents 90% of cases in the Americas, with an expressive increase in lethality each year. Suppression of cellular immunity, with a predominance of humoral immunity without combating the parasite represents the majority of cases of leishmaniasis in dogs such as vitamin A and D, and zinc. The objective of the present study was to determine the serum levels of vitamin A (retinol), the levels of vitamin D (25-hydroxy vitamin D3 ($25(OH)VD_3$)), and zinc (Zn) levels in dogs with leishmaniasis (CanL), as well as the effect of *in vitro* supplementation with the active forms of all trans retinoic acid (ATRA), 1,25-dihydroxy vitamin D3 ($1,25(OH)_2VD_3$) and zinc sulfate heptahydrate (SZn) on spleen leukocytes of CanL dogs regarding the immune response to the disease. We detected low serum levels of retinol and Zn, and high levels of $25(OH)VD_3$ in CanL dogs. *In vitro* supplementation with all-trans retinoic acid (ATRA), $1,25(OH)_2VD_3$ and SZn of CanL spleen leukocytes dogs in the presence of the soluble antigen of *Leishmania* spp. (SLA) increased the levels of nitric oxide and reactive oxygen species. We also observed that interferon-gamma was reduced in the supernatant of spleen leukocytes stimulated in vitro with $1,25(OH)_2VD_3$ and SZn, while tumor necrosis factor-alpha was increased after stimulation with ATRA and SZn. Interleukin-10 was reduced after stimulation with ATRA, $1,25(OH)_2VD_3$ and SZn, and parasite load was reduced after stimulation with SZn. We conclude that canine leishmaniasis is associated with retinol and Zn deficiency and we suggest that ATRA, $1,25(OH)_2VD_3$ and SZn are involved in the immunological regulation of the leishmanicidal effector response, providing a high potential for investigation in *in vivo* models, especially regarding Zn.

Keywords: Retinol. *All trans* retinoic acid. Vitamin D3. Zinc. Leishmaniosis.

LISTA DE FIGURAS

Figure 1 – Serum retinol, 25(OH)VD_3 and Zn levels of CanL animals and healthy dogs 31

Figure 2 – NO production *in vitro* after supplementation with ATRA, 1,25$(OH)_2VD_3$ and SZn of spleen leukocytes of CanL animals and healthy dogs 33

Figure 3 – ROS production *in vitro* after supplementation with ATRA, 1,25$(OH)_2VD_3$ and SZn of spleen leukocytes of CanL animals and healthy dogs 34

Figure 4 – IFN-γ, TNF-α e IL-10 production *in vitro* after supplementation with ATRA, 1,25$(OH)_2VD_3$ and SZn of spleen leukoytes of CanL animals and healthy dogs 35

Figure 5 – Parasite load *in vitro* after supplementation with ATRA, 1,25 $(OH)_2VD_3$ and SZn of spleen leukoytes of CanL animals 37

Figure 6 – Graphical Abstract 42

LISTA DE ABREVIATURAS

$1,25(OH)_2VD_3$	1,25-dihydroxyvitamin D3
$25(OH)VD_3$	25-hydroxyvitamin D3
ATRA	*All trans* retinoic acid
CanL	Canine leishmaniosis
IFN-γ	Interferon gamma
IL-10	Interleukin 10
IL-12	Interleukin 12
iNOS	Induced nitric oxide synthase
NO	Nitric oxide
PBMC	Peripheral blood mononuclear cells
ROS	Reactive oxygen specie
SLA	Soluble leishmania antigen
SZn	Zinc sulfate heptahydrate
TNF-α	Turmor necrosis factor
VDR	Vitamind D receptor
Zn	Zinc

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO GERAL 16

1.1 Imunopatogênese 17

1.2 Vitamina A 19

1.3 Vitamina D 20

1.4 Zinco 21

2 CAPÍTULO 1 - VITAMINS A AND D, AND ZINC REGULATE THE LESHMANICIDAL ACTIVITY OF CANINE SPLEEN LEUKOCYTES 23

2.1 Resumo 24

2.2 Abstract 25

2.3 Introduction 26

2.4 Materials and Method 27

2.4.1 Animals and sample collection 27

2.4.2 Serum micronutrient analysis 28

2.4.3 Isolation and culture of spleen cells 28

2.4.4 Flow cytometry 29

2.4.5 ELISA 29

2.4.6 Parasite load 30

2.4.7 Reagents and antibodies 30

2.4.8 Statistical analysis 30

2.5 Results 31

2.5.1 Reduction of retinol and Zn and increase of $25(OH)VD_3$ in CanL serum 31

2.5.2 *In vitro* supplementation of spleen leukocytes with ATRA, $1,25(OH)_2VD_3$ and SZn increased production of NO an ROS in the CanL group 32

2.5.3 *In vitro* supplementation of CanL spleen leukocytes stimulated with 1,25$(OH)_2VD_3$ and SZn reduced IFN-γ; ATRA and SZn increased TNF-α. ATRA, 1,25$(OH)_2VD_3$ and SZn reduced IL-10 34
2.5.4 *In vitro* supplementation of spleen leukocytes of CanL animals stimulated with ATRA, 1,25$(OH)_2VD_3$ and SZn reduced parasite load, although only SZn continued to have this effect after the addition of SLA 37
2.6 Discussion 37
2.7 Conclusion 41
2.8 Acknowledgments 41
2.9 References 43
APÊNDICE – Referências da Introdução Geral 51
ANEXOS 56

1. INTRODUÇÃO GERAL

A leishmaniose é considerada uma doença infecto parasitária característica de países subdesenvolvidos e em desenvolvimento, incluindo o Brasil que representa 90% dos casos da América Latina [1]. Apesar de importantes avanços na ciência, ela ainda permanece endêmica no país e representa grave problema de saúde pública. Além disso, a letalidade da doença vem aumentando gradativamente nos últimos anos e atinge cada vez mais áreas urbanas de médio e grande porte [2].

A leishmaniose visceral, considerada a forma mais grave e letal da doença, é causada pela espécie *Leishmania infantum* (sinônimo de *L. chagasi).* Em cães, a doença é mais prevalente comparada aos seres humanos, e normalmente a infecção no homem é precedida de casos caninos, que apresentam maior quantidade de parasitas na pele, favorecendo a infecção dos vetores [2]

No ciclo biológico, durante o repasto sanguíneo, os insetos fêmeos de flebotomíneos ingerem os parasitas sob a forma amastigota, sem flagelo externo e presentes no interior das células do sistema fagocítico mononuclear do hospedeiro vertebrado. No vetor (fêmeas de flebotomíneos), o parasito se transforma na forma promastigota (com flagelo externo), se multiplica e adere ao tubo digestivo do inseto. Após um novo repasto sanguíneo, a forma promastigota (forma infectante) é inoculada na pele do hospedeiro vertebrado, onde são englobados por células fagocitárias, como os macrófagos, e se transformam novamente na forma amastigota. Em seguida, a intensa proliferação das amastigotas no interior do macrófago provoca o rompimento da membrana celular e liberação dos parasitos, tornando o hospedeiro como reservatório [3].

Do ponto de vista epidemiológico, cães infectados podem permanecer sem sinais clínicos por um longo período de tempo, mas ainda assim, continuam sendo reservatórios do parasita, especialmente em áreas urbanas [2]. O tratamento medicamentoso, muitas vezes com limitações e ineficácia na morte do parasita, também implica na permanência do cão como reservatório [4,5], e por isso a eutanásia é preconizada em muitos casos.

Dados de 2018 mostram que as regiões Norte e Nordeste do Brasil permanecem liderando o coeficiente de incidência por 100.000 mil habitantes da leishmaniose visceral (4,05 e 3,06, respectivamente), seguida das regiões Centro-Oeste (0,76), Sudeste (0,49) e Sul (0,04) [6]. No estado de São Paulo, foram notificados

68 casos confirmados em 2019 (7 deles no município de Araçatuba) com 9 óbitos (3 também em Araçatuba) [7].

Os cães são considerados os mais suscetíveis à infecção pelo parasito Leishmania, sendo a doença de evolução lenta e início insidioso, com manifestações tardias graves que podem evoluir ao óbito. As manifestações clínicas variam de acordo com a resposta imunológica do hospedeiro, e nos estágios avançados, é comum observar esplenomegalia, linfadenopatia, alopecia, dermatites, diarreia e hemorragia intestinal. Na fase final, observa-se caquexia, inanição e óbito [2].

1.1 Imunopatogênese

Já é bem estabelecido que a supressão da imunidade celular, com predomínio da imunidade humoral ineficaz na eliminação do parasito, é um dos aspectos mais importantes na imunopatogênese e progressão doença [8]

A interleucina 12 (IL-12) produzida por células dendríticas (CD) é determinante para o desenvolvimento de células T CD4+ e interferon gama (IFN-γ), levando à um padrão de resistência à doença [9]. A IL-12 também pode agir sobre células *natural killer* (NK) para produzirem IFN-γ, induzindo a respostas dos linfócitos TCD4+ Th1 e citotóxicos CD8+ [10]. Já a ausência de IL-12 permite uma expansão progressiva de células Th2, regulação positiva da arginase nos macrófagos e, portanto, determina um padrão de suscetibilidade e proliferação dos parasito [9].

Em cães naturalmente infectados por *L. infantum*, injeção intradérmica de antígenos de *Leishmania* spp. induziu maturação de CDs com efeito adicional numa maior expressão de moléculas de superfície do complexo de histocompatibilidade de classe II (MHCII) [11].

Quanto aos macrófagos, estudos em cães e em outros modelos experimentais destacam o seu papel como principal atividade microbicida do parasita da leishmania. Uma vez ativados pelas citocinas IFN-γ e fator de necrose tumoral alfa (TNF-α), os macrófagos irão provocar a morte das amastigotas intracelulares através da produção de óxido nítrico (NO) pela enzima óxido nítrico sintase induzível (iNOS) [12,13].

Destaca-se também o estresse oxidativo com produção de superóxidos observado em cães no estágio moderado à grave da doença, e a viabilidade diminuída de neutrófilos nos estágios finais [14].

Assim como na resposta imune inata, na resposta adaptativa a secreção de citocinas também é determinante para o tipo de resposta. Em cães resistentes com leishmaniose foram descritas citocinas como a interleucina 2 (IL-2), TNF-α e INF-γ [15], características do padrão Th1 efetivo para o combate do parasita e que leva a cura da doença. Em cães sintomáticos e suscetíveis à doença, é observada uma resposta imune do tipo Th2, com alta produção de anticorpos e permissiva a sobrevivência e disseminação das amastigotas no interior dos macrófagos e vísceras, especialmente o baço e fígado [16].

Citocinas associadas à resposta do tipo Th2 incluem as interleucinas 4 (IL-4), 10 (IL-10) e 13 (IL-13), além do fator de crescimento transformador (TGF-β) [17]. Em cães, as citocinas Th1 e Th2 são comumente observados nos tecidos de cães sintomáticos com leishmaniose [18] e as respostas são variáveis nos diferentes órgãos acometidos. Por fim, a suscetibilidade canina também foi atribuída a taxas aceleradas de apoptose das células T, desorganização da polpa branca do baço e níveis reduzidos de células T no sangue periférico de cães [8].

Apesar do avanço dos estudos que tratam da resposta imune, pouco ainda se sabe sobre os determinantes dessa resposta durante a infecção [19], sendo os nutrientes possíveis gatilhos de causa e/ou consequência e com grande potencial de investigação.

A relação entre doença, nutrição e imunidade, ainda que não elucidada completamente, já é reconhecida há centenas de anos e hoje extensivamente investigada sob diferentes aspectos. Como consequencia de uma má nutrição, destacam-se algumas alterações imunológicas tais como prejuízo na estrutura e função do timo, redução da função das células T, redução nos componentes do sistema do complemento, prejuízo da fagocitose, da resposta de citocinas, da produção e afinidade de anticorpos, entre outros [20].

Micronutrientes (vitaminas e minerais), embora necessários em quantidades traços no organismo, desempenham papéis essenciais em inúmeros processos bioquímicos, fisiológicos e imunológicos. Como por exemplos, diversos componentes do sistema antioxidante são micronutrientes, como as vitaminas E e C, ou são dependentes deles, como o mineral selênio na enzima glutationa peroxidase e os minerais zinco (Zn), cobre e manganês na enzima superóxido dismutase. São também componentes estruturais e/ou funcionais de uma série de outras metaloenzimas e

metaloproteínas, e assim participam do metabolismo celular, da homeostase e de diversos eventos imunológicos [21,22].

1.2 Vitamina A

A vitamina A é um termo genérico utilizado para designar uma série de compostos retinóides com atividade biológica de *all-trans* retinol. É considerada um micronutriente essencial numa série de funções fisiológicas, dentre elas a visão (sua deficiência causa xeroftalmia), reprodução, hematopoese, integridade epitelial e imunidade [23].

Nos tecidos, *all trans* retinol e β-caroteno são oxidados à *all trans* retinal pela enzima álcool desidrogenase, que por sua vez é oxidado à *all trans* ácido retinóico pela enzima retinal desidrogenase (RALDH) através de uma reação irreversível e estritamente controlada. Em mamíferos adultos, foi encontrada RALDH nos enterócitos, células dendríticas (CD) da placa de Peyer e de linfonodos mesentéricos. O organismo é capaz de armazenar essa vitamina no fígado, principalmente nas células estreladas sob a forma de ésteres de retinil [24].

O mecanismo de ação da vitamina A se dá através da sua ligação com a família de receptores nucleares de ácido retinóico (RAR) em suas isoformas principais α, β e γ. O RAR forma héterodímeros com o receptor retinóico X (RXR), os quais interagem com os elementos de resposta do ácido retinóico localizados na região promotora de genes alvos [24].

A literatura mostra que sua deficiência (hipovitaminose A) resulta em aumento de risco de morbimortalidade por sarampo, infecções diarreicas, cegueira e anemia em crianças, e em gestantes há risco aumentado de mortalidade. Tais riscos podem estar associados à sua função imunológica [23].

Diversos estudos vêm demonstrando o papel imunomodulador da vitamina A, como por exemplo, estímulo à fagocitose por células fagocitárias, ativação da citoxicidade mediada por células e aumento na resposta de timócitos a mitógenos específicos, sendo esse aumento associado à expressão de receptores para IL-2 em suas células precursoras [24,25].

Em crianças com e sem leishmaniose visceral de área endêmica do nordeste brasileiro, células Treg e monócitos foram suplementadas com *all trans* ácido retinóico. Os resultados mostraram aumento de IL-10 e TGF-β após estímulo ao antígeno no

grupo sem LV, evidenciando um perfil de resposta regulatória. Já no grupo com LV, *all trans* ácido retinóico preveniu aumento de IL-10 nas células Treg e monócitos [19]

1.3 Vitamina D

A vitamina D é considerada um hormônio esteroide cuja principal função envolve o metabolismo ósseo (regulação da homeostase do cálcio e formação/ reabsorção óssea) através da interação com as paratireoides, rins e intestino [26]. Pode-se apresentar sob diversas formas, com por exemplos, calcifediol ou calcidiol ou 25-hidroxivitamina D3 [25(OH)D_3] (principal forma circulante pois possui meia-vida de 2 a 3 semanas, e por isso indicada para exames laboratoriais) e calcitriol ou 1,25-diidroxivitamina D3 [1,25$(OH)_2D_3$] (principal forma ativa no organismo com meia-vida curta de 4 horas, e por isso não indicada para exames laboratoriais, até porque na sua deficiência o organismo lança mão de mecanismos para manutenção de níveis normais). A 1,25$(OH)_2D_3$ é sintetizada na pele a partir do 7-dehidrocolesterol, processo dependente da exposição solar (radiação ultravioleta B 270-300nm) e é considerada a principal fonte de vitamina D no organismo [24,27].

Já é bem estabelecido na literatura que a deficiência crônica da vitamina D pode levar ao raquitismo, osteomalácia e osteoporose, além de risco aumentado de fraturas em adultos e idosos [26]. Entretanto, achados recentes vêm demonstrando que seu papel vai muito além do metabolismo ósseo e que há uma forte relação com a imunidade, especialmente em doenças autoimunes como diabetes melito tipo 1, esclerose múltipla, doenças inflamatórias intestinais, lúpus eritematoso sistêmico e artrite reumatoide [26] , devido a sua ação antinflamatória e supressora de IFN-γ [28].

No organismo, a vitamina D é hidroxilada no fígado à 25(OH)D_3 (forma circulante) através da enzima CYP27A1, e em seguida nos rins à 1,25$(OH)_2VD_3$ (forma ativa) através da enzima CYP27B1. Ambas as enzimas supracitadas pertencem ao grupo do citocromo P450 e também podem ser sintetizadas por células dendríticas (CD), macrófagos, além de linfócitos T e B (esses apenas CYP27B1), o que denota a capacidade do sistema imune em metabolizar a vitamina D [24].

O mecanismo de ação da 1,25$(OH)_2VD_3$ se dá através da sua ligação com receptores nucleares de vitamina D (VDR), semelhantes aos receptores para esteróides, hormônios tireoidianos e retinóides. O VDR é capaz de interagir com a família do RXR (isoformas α, β e γ) formando héterodímeros, os quais interagem com

os elementos de resposta da VD3. O VDR é expresso em diversos tipos celulares como epitélio do intestino delgado, células ósseas e pancreáticas, além das células do sistema imune [24,26]. Por isso, atualmente, o papel da vitamina D vem sendo extensivamente estudado em diversas condições clínicas não calcêmicas.

Quanto ao sistema imune, o VDR é expresso em macrófagos, CD, NK, linfócitos T e B, e em maior concentração nas células imaturas do timo e nos linfócitos CD8 maduros. Os principais achados sobre os efeitos imunomoduladores da vitamina D incluem efeitos anti-inflamatórios como diminuição na produção de IL-2, INF-γ e TNF-α, inibição da expressão de IL-6 e da secreção e produção de anticorpos pelos linfócitos B [26] e aumento dos níveis de IL-10 [29].

Estudos sobre ações não calcêmicas da vitamina D na leishmaniose são escassos e com resultados contraditórios. Suplementação *in vitro* ($1,25(OH)_2VD_3$ à 40nM) em cultura de macrófagos de camundongos infectados com *Leishmania major*, mostrou redução da produção de NO e sobrevivência intracelular do parasita no grupo selvagem em comparação ao grupo *knockout* para VDR (VDR-KO) [28]. Apesar da maior resistência à infecção em animais VDR-KO [30], mais estudos são necessários para extrapolar os resultados em linhagens selvagens [29].

Camundongos infectados com *Leishmania mexicana* e tratados com $1,25(OH)_2VD_3$ obtiveram resultados positivos em análises histológicas de lesões causadas pela doença, tais como limitações de áreas das lesões, arquitetura celular e tecidos preservados, no entanto, sem efeito quanto a sobrevivência do parasita [29].

1.4 Zinco

O Zinco (Zn) é um mineral que teve sua essencialidade definida no início do século XX, e dentre suas inúmeras funções biológicas, destacam-se ação catalítica (mais de 100 enzimas são dependentes de Zn como catalisador, dentre elas álcool desidrogenase, fosfatase alcalina e RNA polimerase), ações estruturais e reguladoras, como antioxidante [25,31].

A literatura destaca o Zn como essencial ao sistema imunológico, afetando vários aspectos desde a barreira da pele até a regulação gênica em linfócitos. É crucial para o desenvolvimento e função das células que medeiam a imunidade inata e adquirida e seus efeitos estão associados à papéis miríades de funções celulares básicas, tais como a replicação de DNA, transcrição de RNA, divisão e ativação celular [32].

Embora o papel do zinco no sistema imunológico esteja bem documentado, na leishmaniose os estudos são escassos. Estudo recente avaliou suplementação oral de Zn (2,2 mg/ peso/ dia durante 12 meses) associado à terapêutica (antimoniato de megluemina associado ou não com alopurinol) em cães infectados com *L. infantum* de uma área endêmica no sul da Itália. Os autores observaram uma resposta mais rápida à terapêutica e prolongamento na recidiva da doença nos grupos que receberam a suplementação com Zinco [33].

Por fim, mais estudos são necessários para elucidar o papel dos micronutrientes na leishmaniose, visto que eles possuem papel chave no sistema imunológico.

O objetivo desse estudo foi avaliar os efeitos da suplementação *in vitro* de micronutrientes imunomoduladores, como vitamina A, vitamina D e zinco na resposta imunológica de leucócitos esplênicos de cães com leishmaniose.

2. CAPÍTULO 1 - VITAMINS A AND D, AND ZINC REGULATE THE LESHMANICIDAL ACTIVITY OF CANINE SPLEEN LEUKOCYTES

Fabiana Maciel de Oliveira Hernandez[a]; Marilene Oliveira dos Santos Maciel[a]; Gabriela Lovizutto Venturin[a]; Jaqueline Poleto Bragato[a]; Gabriela Torres Rebech[a]; Larissa Martins Melo[a]; Sidney Ferro Costa[a]; Jéssica Henrique de Freitas[b]; Carlos Eduardo Siqueira[b]; Déborah Araújo Morais[c]; Wellington Tavares de Sousa Júnior[c]; Fernando Barbosa Júnior[d]; Valéria Marçal Félix de Lima[e].

[a]Doctoral Student in Animal Science, Sao Paulo State University (Unesp), School of Veterinary Medicine, Araçatuba, CEP 16050-680, Brazil

[b]Masters´ Student in Animal Science, Sao Paulo State University (Unesp), School of Veterinary Medicine, Araçatuba, CEP 16050-680, Brazil

[c]Masters' Student in Toxicology, São Paulo University (Usp), School of Pharmaceutical Scienses, Ribeirão Preto, CEP 14040-903, Brazil

[d]Toxicology and Metals Essentiality Department, São Paulo University (Usp), School of Pharmaceutical Scienses, Ribeirão Preto, CEP 14040-903, Brazil

[e]Clinics Department, Animal Surgery and Reproduction, Sao Paulo State University (Unesp), School of Veterinary Medicine, Araçatuba, CEP 16050-680, Brazil

Author for correspondence:

Valéria Marçal Félix de Lima

+55 1836361422 vmflima@fmva.unesp.br

Free Radical Biology and Medicine

2.1 Resumo

A leishmaniose visceral é uma doença infecciosa crônica causada pelo parasita do gênero *Leishmania* spp., endêmica em muitos países subdesenvolvidos e em desenvolvimento, representando grave problema de saúde pública. As limitações quanto ao tratamento convencional, muitas vezes ineficaz no combate ao parasita, instiga a busca por novas alternativas, como o uso coadjuvante de nutrientes imunomoduladores. Nosso objetivo foi avaliar os níveis séricos de vitamina A (retinol), vitamina D (25-hidroxi vitamina D3 ou 25(OH)VD_3)) e zinco (Zn) em cães com leishmaniose (CanL), e o efeito da suplementação *in vitro* nas suas formas ativas *all trans* ácido retinoico (ATRA), 1,25-dihidroxi vitamina D3 (1,25$(OH)_2VD_3$) e sulfato de zinco hepahidratado (SZn) em leucócitos esplênicos de CanL na resposta imune a doença. Observamos baixo nível sérico de retinol e Zn, e alto de 25(OH)VD_3 em CanL. A suplementação *in vitro* com ATRA, 1,25$(OH)_2VD_3$ e SZn em leucócitos esplênicos de CanL na presença de antígeno solúvel de *Leishmania* spp. (SLA) aumentou óxido nítrico e espécie reativa de oxigênio. Observamos também que o interferon-gama diminuiu no sobrenadante de cultura celular na estimulação dos leucócitos esplênicos com 1,25$(OH)_2VD_3$ e SZn, o fator de necrose tumoral-alfa aumentou no sobrenadante de cultura celular na estimulação dos leucócitos esplênicos com ATRA e SZn, a interleucina-10 diminui no sobrenadante de cultura celular na estimulação dos leucócitos esplênicos com ATRA, 1,25$(OH)_2VD_3$ e SZn, e a carga parasitária diminuiu na cultura celular na estimulação dos leucócitos esplênicos com SZn. A leishmaniose em cães está associada a deficiência de AR e Zn, e sugerimos que a ATRA, 1,25$(OH)_2VD_3$ e SZn estão envolvidos com a regulação imunológica associada a resposta efetora leishmanicida, com um grande potencial de investigação em modelos *in vivo,* especialmente quanto ao Zn.

Palavras-chave: Retinol. Todo o ácido trans retinóico. Vitamina D3. Zinco. Leishmaniose.

2.2 Abstract

Visceral leishmaniasis is a chronic infectious disease caused by a parasite of the genus *Leishmania* spp., which is endemic in many underdeveloped and developing countries, representing a serious public health problem. The limitations of conventional treatment, often ineffective in the fight against the parasite, encourages the search for new alternatives such as the coadjutant use of immunomodulatory nutrients. The objective of the present study was to determine the serum levels of vitamin A (retinol), vitamin D (25-hydroxy vitamin D3 or ($25(OH)VD_3$)) and zinc (Zn) in dogs with leishmaniasis (CanL), as well as the effect of *in vitro* supplementation with the active forms of all trans retinoic acid (ATRA), 1,25-dihydroxy vitamin D3 ($1,25(OH)_2VD_3$) and zinc sulfate heptahydrate (SZn) on spleen leukocytes of CanL dogs regarding the immune response to the disease. We detected low serum levels of retinol and Zn, and high levels of $25(OH)VD_3$ in CanL dogs. *In vitro* supplementation with all-trans retinoic acid (ATRA), $1,25(OH)_2VD_3$ and SZn of CanL spleen leukocytes dogs in the presence of the soluble antigen of *Leishmania* spp. (SLA) increased the levels of nitric oxide and of reactive oxygen species. We also observed that interferon-gamma was reduced in the supernatant of a spleen leukocyte stimulated with $1,25(OH)_2VD_3$ and SZn, while tumor necrosis factor-alpha was increased after stimulation with ATRA and SZn. Interleukin-10 was reduced after stimulation with ATRA, $1,25(OH)_2VD_3$ and SZn, and parasite load was reduced after stimulation with SZn. We conclude that canine leishmaniasis is associated with retinol and Zn deficiency and we suggest that ATRA, $1,25(OH)_2VD_3$ and SZn are involved in the immunological regulation of the leishmanicidal effector response, providing a high potential for investigation in *in vivo* models, especially regarding Zn.

Keywords: Retinol. *All trans* retinoic acid. Vitamin D3. Zinc. Leishmaniosis.

2.3 Introduction

Visceral leishmaniasis is a chronic infectious disease characteristically occurring in underdeveloped and developing countries, caused by a parasite of the genus *Leishmania* ssp., with a broad spectrum of clinical and immunopathological manifestations [1]. Dogs are considered to be the main reservoirs of the parasite in urban centers and, despite the efforts in the fight against the disease, many endemic sites of canine leishmaniasis (CanL) persist, preceding human infection and representing a serious public health problem [2].

It has been well established that one of the most important aspects of the pathogenesis and progression of CanL is the suppression of Th1 cell immunity, with a predominance of Th2 cell immunity which is ineffective in the elimination of the parasite [3]. The absence of a T cell response to *Leishmania* ssp. antigens has been observed in infected dogs based on negative skin tests. On the other hand, a Th1 cell effector response in the fight against the parasite is detected in resistant animals [3,4].

The Th1 cell effector response is characterized by the action of TCD4+ lymphocytes which secrete Th1 type cytokines such as interleukin 12 (IL-12), interferon gamma (IFN-γ) and tumor necrosis factor (TNF-α). In contrast, humoral immunity is characterized by the secretion of type Th2 cytokines such as interleukin 10 (IL-10) and associated with parasite survival and disease persistence [5,6].

The therapeutic arsenal for the treatment of leishmaniasis is limited by toxicity, a high cost and inefficacy in some cases [7,8]. Treatment failure implies the permanence of dogs as reservoirs of the parasite, with further aggravation of the public health problem, indicating that new therapies should be evaluated in order to increase treatment efficacy.

The relationship between the disease, nutrition and immunity, although not yet fully elucidated, has been recognized for many years and is currently being investigated under different clinical conditions experimental models [9]. Nutrients are necessary for immune system function [10], they may act synergistically with drug treatment [11] and can help prevent a series of infectious contagious diseases [12].

The importance of nutrients for the regulation of immunity has been little studied in visceral leishmaniasis. Zinc (Zn) is an essential mineral for innate and adaptive immune response [13].

In dogs, Zn supplementation in combination with standard therapy has elicited a more rapid therapeutic response and the delay in relapse [11], whereas vitamin D deficiency was associated with disease progression[14]. In patients with visceral leishmaniasis, serum vitamin A has been found to be reduced and its *in vitro* supplementation has promoted a reduction of IL-10 in Treg cells and monocytes [15]. In mice infected with *L. donovani*, vitamin A and D supplementation improved immunity and reduced parasite load in the spleen [16].

Despite the evidence of the role of nutrients in the immune system and in leishmaniasis, few studies have been conducted on dogs. Thus, the objective of the present study was to determine the serum levels of vitamin A (retinol), vitamin D (25-hydroxy vitamin D3 or 25(OH)VD_3)) and Zn in dogs with leishmaniasis, and to assess *in vitro* the ability of these nutrients to regulate the production of nitric oxide (NO), reactive oxygen species (ROS) and cytokines that regulate adaptive response (IFN-γ, TNF-α and IL-10), as well as the parasite load in CanL.

2.4 Materials and Method

2.4.1 Animals and sample collection

The study was approved by the Ethics Committee for the Use of Animals of Sao Paulo State University (Unesp), School of Veterinary Medicine, Araçatuba (Protocol N° 00165-2017).

The group of dogs with leishmaniasis (CanL) consisted of 15 adult animals (8 males and 7 females) seropositive for the *L. infantum* antigen as determined by indirect ELISA [17], with the diagnosis confirmed by the detection of *Leishmania* ssp. DNA by real time PCR (qPCR) [18]. Animals were obtained from the Center of Zoonosis Control, aged 2 to 5 years old and varied breed and weight, with disease staging ranging from discrete (15%) to moderate (80%) and severe (5%) according to the parameters proposed by Solano and Galego [8]. They were symptomatic and exhibited at least 3 of the following clinical signs: onychogryphosis, cachexia, alopecia, skin and periocular lesions, and lympho-hepatosplenomegaly.

The control group (CG) consisted of 5 healthy dogs (2 males and 3 females) residing in an endemic area and negative for *Leishmania* spp. as determined by indirect

ELISA and qPCR, and with blood count and biochemical parameters within normal range for the species.

Blood samples were collected by puncture of the jugular vein and placed in dry tubes, with serum being obtained immediately for later determination of vitamins A and D, and Zn levels.

Spleen tissue samples were obtained from the CanL group after euthanasia performed according to state legislation with an intravenous injection of a barbituric anesthetic (thiopental, Cristália Itapira, SP), followed by a 19.1% solution of potassium chloride. A spleen fragment was obtained from CG animals by surgical excision according to the protocol described by Lima et al. [3].

2.4.2 Serum micronutrient analysis

Serum retinol was determined based on its circulating form (retinoic acid, RA) by HPLC using a 4.6 x 25 cm C-18 column (Shimpack CLC-ODS), a 4 mm x 1 cm precolumn and a flow of 2.0 mL/min[19]. Serum ($25(OH)VD_3$) was determined by competitive capture ELISA using the commercial Dog 25-hydroxy vitamin D3 kit (BiorByt, Cambridge, UK) according to manufacturer instructions. Serum Zn was determined by inductively coupled plasma mass spectrometry (ICP-MS) [20].

2.4.3 Isolation and culture of spleen cells

Whole spleen cells were obtained from a 3 cm^3 macerated fragment and added to 10 mL RPMI-1640 medium supplemented with fetal bovine serum inactivated to 10% (Gibco, Waltham, MA, USA), 0.03% L-glutamine (Sigma, St. Louis, MO, USA), 100 IU/mL penicillin (Sigma), and 100 mg/mL streptomycin (Sigma). After removal of cell debris through a BD Falcon Cell filter (San Diego, CA, USA), cell suspension was processed with 5 mL erythrocyte lysis buffer containing 7.46 g/L ammonium chloride (NH_4ClO_3) at 4°C for 10 min, centrifuged at 2000 rpm for 5 min and washed three times with phosphate buffered saline, pH 7.2.

Spleen leukocyte cultures, 2.5 x 10^6 cells in 400 μL per well, were incubated in an oven at 37°C with 5% CO_2 for 20 h for the detection of reactive species and for 72 h for the detection of cytokines and of parasite load.

The following treatment conditions were used: basal medium, addition of 10 µg/ml soluble leishmania antigen (SLA) [15], addition of the active form of vitamin A (0.5 nM all-trans retinoic acid or ATRA), addition of the active form of vitamin D, 4 nM 1,25-dihydroxy vitamin D3 ($1,25(OH)_2VD_3$), addition of 0.05 nM zinc sulfate heptahydrate (SZn), and addition of 10 µg/ml phytohemagglutinin [15].

Concentrations of ATRA, $1,25(OH)_2VD_3$ and SZn used in the canine spleen leukocyte cultures were based on literature [15,21,22] and previously obtained in a pilot study in which percent cell death by apoptosis was titrated by flow cytometry using the Guava Nexin kit (Millipore®) according to manufacturer instructions. In the cytometry analysis we considered the percentage of cells in late apoptosis that were positive for PE- conjugated annexin and 7AA-D, respectively collected from the FL2 and FL3 channels of the flow cytometer. We chose the concentration that promote lower cell death by apoptosis.

2.4.4 Flow cytometry

NO and ROS levels in spleen leukocytes were determined after 20h of cell culture. For ROS determination, cell suspension was treated and stained with 10 µM H2DCFDA (Invitrogen-Leiden Molecular Probes, The Netherlands), and then incubated for 30 minutes at 37ºC in the presence of 5% CO_2. For NO determination, the same cell suspension was treated with 2 µM DAF-2DA for 30 minutes at 37°C in the presence of 5% CO_2. Unlabeled samples were used as a negative control in order to define the negative populations in the samples analyzed. FITC fluorescence (FL1) was measured in a log scale and was expressed as mean fluorescence considering 10,000 closed events. Data were analyzed using the BD Accuri C6 software, version 1.0.264 (BD Biosciences, CA).

2.4.5 ELISA

The cytokines IFN-γ, TNF-α and IL-10 were quantitated in the supernatant of dog leukocytes after 72 h of culture using commercial ELISA capture Duo Set® Canine kits (R&D System, Minneapolis, MN, USA) according to manufacturer instructions. Plate readings were obtained with a Spectra Count spectrophotometer (Packard Bio Science Company, USA) with a 450 nm filter.

2.4.6 Parasite load

Parasite load was determined in canine spleen leukocytes after 72h of incubation by cytocentrifugation at 1000 rmp for 5 minutes at room temperature. Slides were stained with a commercial hematological dye (Instant-Prov, Newprov, Pinhais, PR, Brazil) for parasite count inside the macrophages under a light microscope (Eclipse E800, Nikon, Tokyo, Japan), with differentiation of infected and noninfected cells. We counted 50 infected macrophages (when the infection rate was low we considered the maximum number of infected macrophages) and the quantity of amastigotes inside the cells. Parasite load was determined by dividing the number of amastigotes by the number of infected macrophages counted.

2.4.7 Reagents and antibodies

In vitro cultures were supplemented with vitamin A (all-trans retinoic acid, Biomedicals MP, Canada), vitamin D (1α,25-dihydroxyvitamin D3, Sigma) and Zn (zinc sulfate heptahydrate, Sigma). Serum vitamin A was determined using synthetic retinol, dichloromethane, acetonitrile, methanol, ethanol and hexane (Sigma) and serum vitamin D was determined using the commercial kit Dog 25-hydroxy vitamin D3 (BiorByt, Cambridge, UK). DNA was extracted using the commercial kit DNAeasy® (Quiagen, Valencia, CA, USA). NO and ROS were quantitated using the DAF-2DA probe (2 µM) and the H2DCFDA probe (10 µM) (Invitrogen, Leiden, The Netherlands), respectively. IFN-γ, TNF-α and IL-10 were quantitated with commercial Duo Set® Canine kits (R&D System).

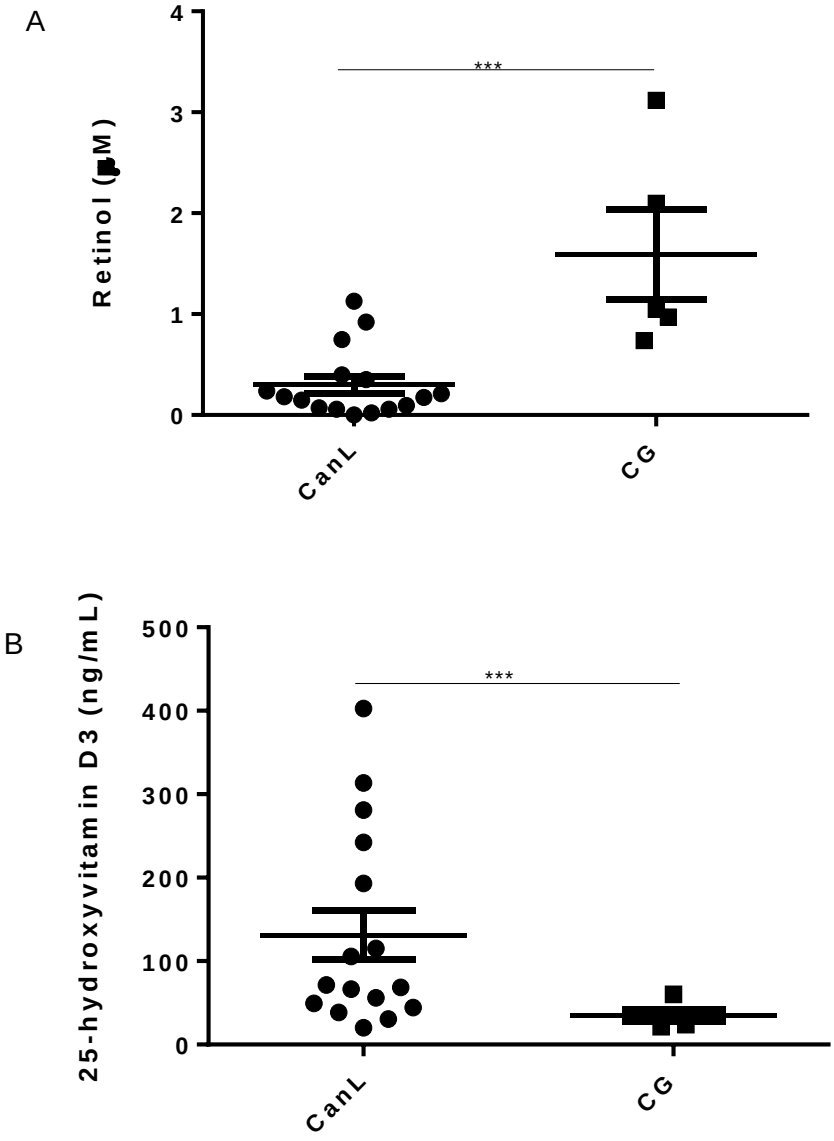
2.4.8 Statistical analysis

Data were tested for normality and the Mann-Whitney test was used to compare serum retinol, 25(OH)VD_3 and Zn between the CanL group and CG. Wilcoxon test was used to compare the production of NO and ROS, the cytokines IFN-γ, TNF-α and IL-10 and parasite load between treatments. All analyses were carried out and graphs constructed using the GraphPad Prisma 6 software (La Jolla, CA, USA), with the level of significance set at $p < 0.05$.

2.5 Results

2.5.1 Reduction of retinol and Zn and increase of 25(OH)VD_3 in CanL serum

Vitamin D deficiency has been associated with the progression of CanL [14] and low serum levels of vitamin A [15] and Zn [23] have been detected in patients with leishmaniasis [15]. On this basis, in the present study we quantitated the serum levels of these nutrients in the dogs under study and observed low levels of retinol (Fig.1a) and Zn (Fig.1c) in the CanL group compared to CG and, conversely, higher levels of 25(OH)VD_3 in the CanL group (Fig.1b).



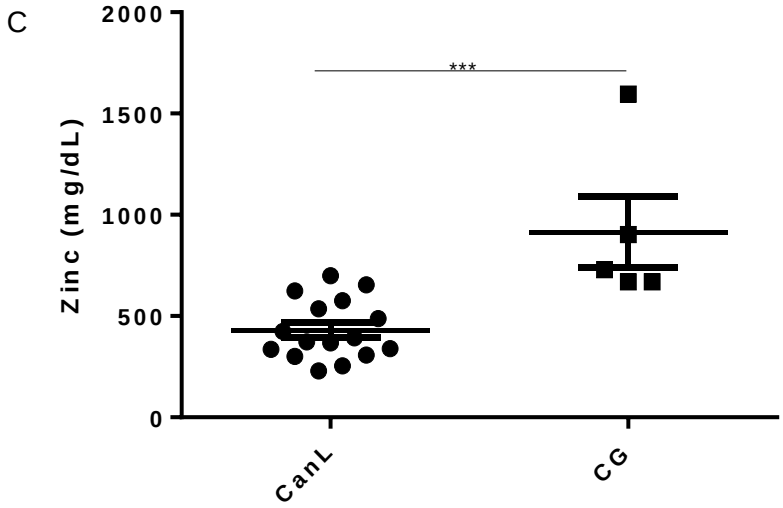


Figure 1. Serum retinol (A), 25(OH)VD_3 (B) and Zn (C) levels of the CanL group and CG. Data are reported as mean ± SEM (n=15 and 5 for CanL and CG, respectively). ***p<0.001, Mann-Whitney test.

2.5.2 *In vitro* supplementation of spleen leukocytes with ATRA, 1,25(OH)$_2$VD$_3$ and SZn increased production of NO and ROS in the CanL group

The reactive species NO and ROS are important for leishmanicidal activity [24], NO having been previously demonstrated in CanL [25]. On this basis, we determined the production of NO and ROS in spleen leukocytes of CanL after *in vitro* supplementation with the above nutrients and observed an increased production of NO in the spleen leukocytes of CanL with ATRA, 1,25(OH)$_2$VD$_3$ and SZn (Fig.2a), but no change in ROS production (Fig. 3a). Addition of SLA, ATRA, 1,25(OH)$_2$VD$_3$ and SZn increased NO (Fig.2a) and ROS (Fig.3a) production in cells. NO production was increased in CG spleen leukocytes only after the addition of ATRA (Fig.2a), whereas no effect was observed for the remaining treatment conditions or for ROS production (Fig.3a).

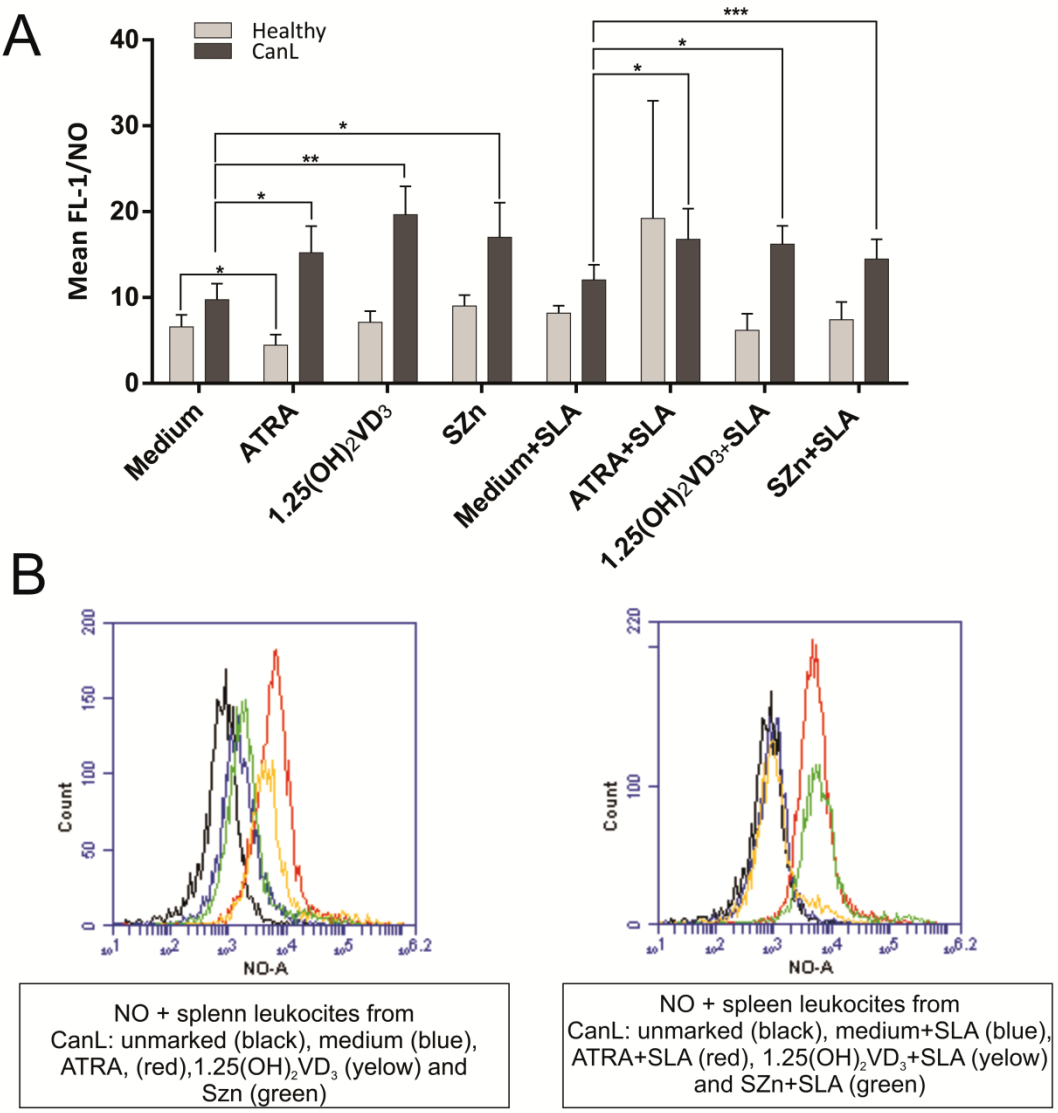


Figure 2. NO (A) production increased with *in vitro* supplementation with ATRA, 1,25(OH)$_2$VD$_3$ and SZn of spleen leukocytes of CanL animals, and NO production increased with *in vitro* supplementation with ATRA of spleen leukocytes of healthy dogs. Flow cytometry histogram showing the production of NO (B) in spleen leukocytes of CanL. Data are reported as mean ± SEM (n=15).*p<0.05, **p<0.01, ***p<0.001, Wilcoxon test.

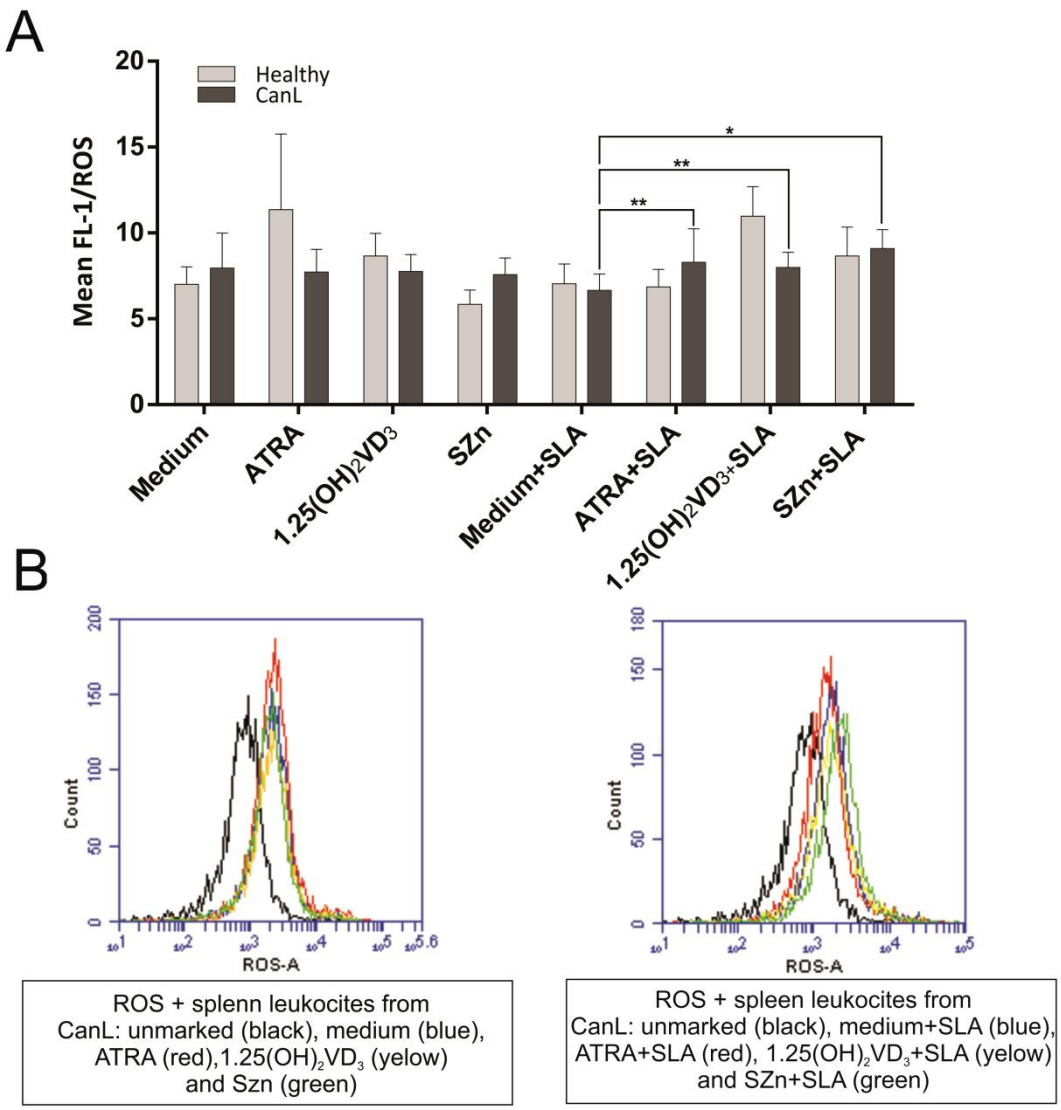


Figure 3. ROS (A) production increased with *in vitro* supplementation with ATRA, 1,25$(OH)_2VD_3$ and SZn of spleen leukocytes of CanL animals. Flow cytometry histogram showing the production of ROS (B) in spleen leukocytes of CanL. Data are reported as mean ± SEM (n=15).*p<0.05, **p<0.01, ***p<0.001, Wilcoxon test.

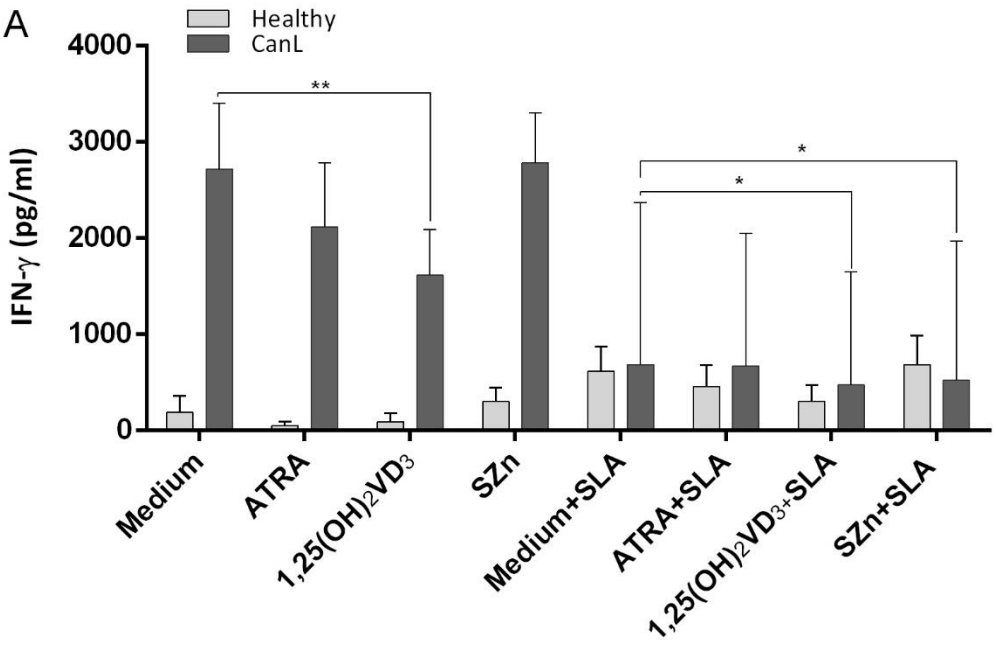
2.5.3 *In vitro* supplementation of CanL spleen leukocytes stimulated with 1,25$(OH)_2VD_3$ and SZn reduced IFN-γ; ATRA and SZn and increased TNF-α. ATRA, 1,25$(OH)_2VD_3$ and SZn reduced IL-10

We also determined whether *in vitro* supplementation with the above nutrients would interfere with production of immunity regulating cytokines such as IFN-γ, TNF-α and IL-10 in CanL animals. We observed that IFN-γ was reduced in the cell

culture supernatant of the CanL group following treatment with 1,25$(OH)_2VD_3$, but not after treatment with ATRA or SZn (Fig. 4a). IFN-γ was also reduced in the cell culture supernatant of the CanL group after spleen leukocyte stimulation with SLA, 1,25$(OH)_2VD_3$ and SZn (Fig. 4a). Again, no effect observed for ATRA. In CG, supplementation of spleen leukocytes with ATRA, 1,25$(OH)_2VD_3$ and SZn did not interfere with the production of IFN-γ under any treatment conditions studied.

TNF-α was increased in the cell culture supernatant of spleen leukocytes of both CanL and CG with stimulation with ATRA and SZn, whereas it was increased only in the CanL group after stimulation with SLA (Fig. 4b). No effect was observed in CG after stimulation with 1,25$(OH)_2VD_3$.

No change in IL-10 production was observed in the supernatant of the spleen leukocyte culture of CanL animals after stimulation with ATRA, 1,25$(OH)_2VD_3$ and SZn, whereas IL-10 production was reduced after stimulation with SLA plus the addition of ATRA, 1,25$(OH)_2VD_3$ and SZn (Fig. 4c). In CG, IL-10 was increased in the supernatant of the spleen leukocyte cell culture supplemented with 1,25$(OH)_2VD_3$, while no other effect was observed with the remaining treatment conditions (Fig. 4c).



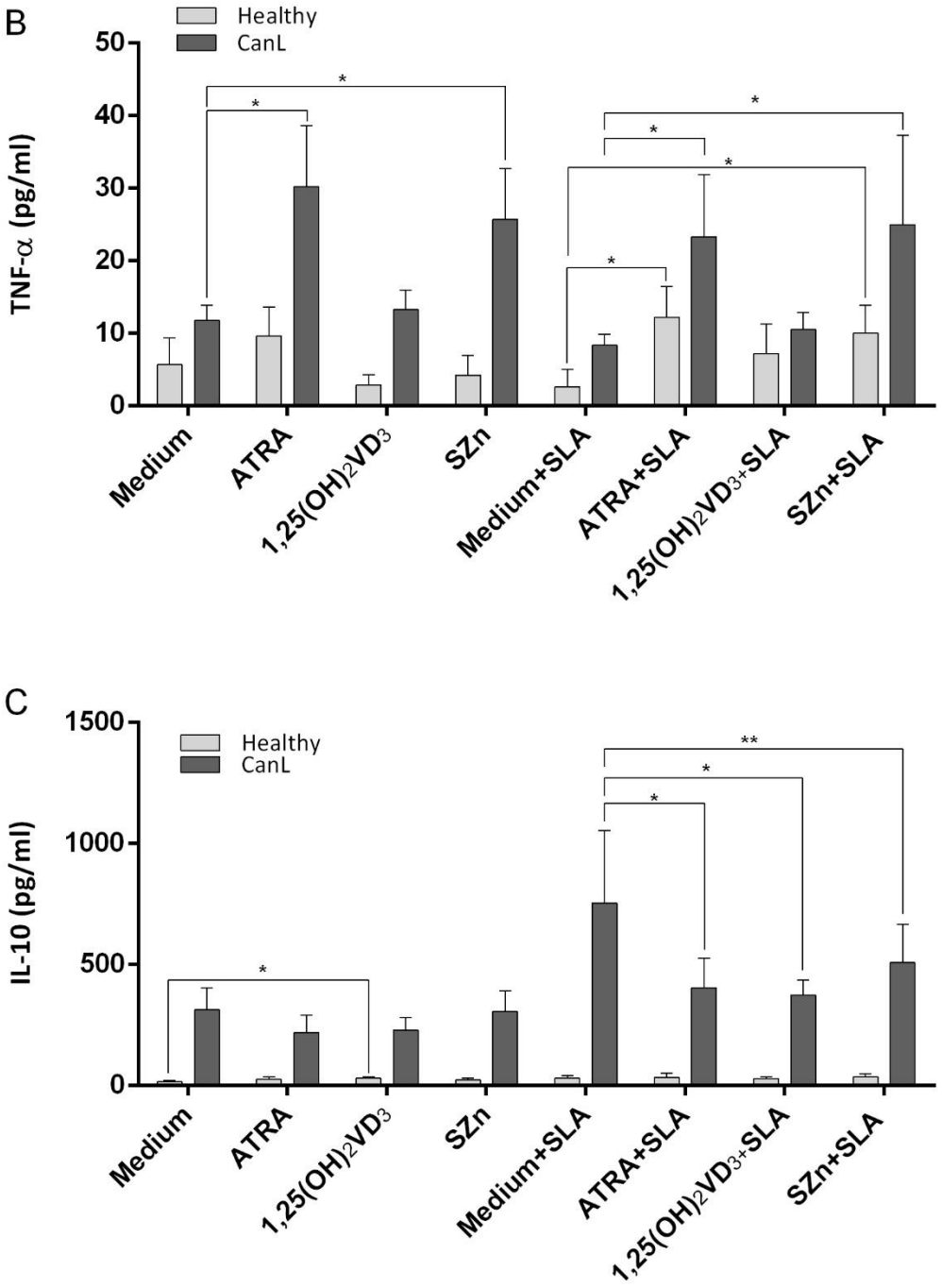


Figure 4. (A) IFN-γ production was reduced by *in vitro* supplementation with 1,25(OH)$_2$VD$_3$ and SZn stimulated with SLA in spleen leukocytes of CanL dogs; (B) TNF-α production was increased by *in vitro* supplementation with ATRA and SZn with and without SLA stimulation in spleen leukocytes of CanL dogs, and was increased only with SLA stimulation in healthy dogs; (C) IL-10 production was reduced by *in vitro* supplementation with ATRA, 1,25(OH)$_2$VD$_3$ and SZn stimulated with SLA in spleen leukocytes of CanL animals and was increased by 1,25(OH)$_2$VD$_3$ in healthy dogs . Data are reported as mean ± SEM (n=10, 7 and 15 for IFN-γ, TNF-α and IL-10, respectively). *p<0.05, **p<0.01, Wilcoxon test.

2.5.4 *In vitro* supplementation of spleen leukocytes of CanL animals stimulated with ATRA, 1,25(OH)$_2$VD$_3$ and SZn reduced parasite load, although only SZn continued to have this effect after the addition of SLA

Intracellular Zn can influence phagocytosis and microbicidal activity [26]. On this basis, we determined whether supplementation of a spleen leukocyte culture of the CanL group with ATRA, 1,25(OH)$_2$VD$_3$ and SZn would affect parasite load. Parasite load was reduced by supplementation with ATRA, 1,25(OH)$_2$VD$_3$ and SZn (Fig. 5); however, in the presence of stimulation with SLA, only the treatment with SZn continued to have this reducing effect on parasite load (Fig. 5).

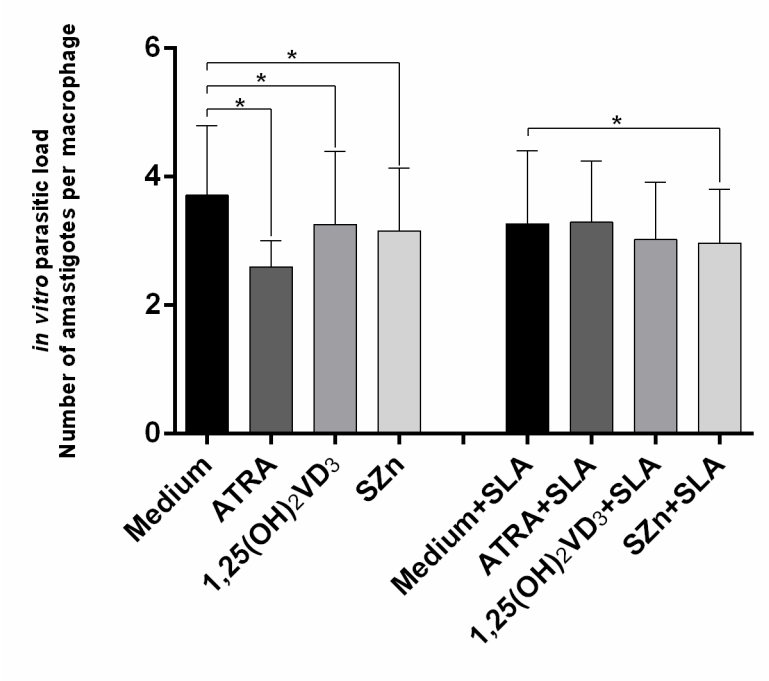


Figure 5. Parasite load was reduced by *in vitro* supplementation of spleen leukocytes of CanL animals with ATRA, 1,25(OH)$_2$VD$_3$ and SZn. Parasite load was quantitated by counting the amastigotes present inside the macrophages on slides obtained by cytocentrifugation. Data are reported as mean ± SEM (n=15). *p<0.05, **p<0.01, Wilcoxon test.

2.6 Discussion

In the present study we observed low retinol and Zn levels and increased 25(OH)VD$_3$ levels in the serum of dogs with leishmaniasis (CanL group) compared to uninfected dogs. *In vitro* supplementation of CanL spleen leukocytes with ATRA, 1,25(OH)$_2$VD$_3$ and SZn and treatment with an antigen caused an increase in NO and

ROS levels. Supplementation with 1,25$(OH)_2VD_3$ and SZn and treatment with an antigen reduced IFN-γ in the culture supernatant, while the addition of ATRA and SZn increased TNF-α levels and only SZn reduced the parasite load (ENCLOSURE 1). These findings suggest an important role of these immunomodulatory nutrients in CanL, with positive effects that favor an effector Th1 response (Fig. 6).

Low serum level of retinol observed in dogs with leishmaniasis confirmed previous results regarding this nutrient in the disease, such as a low serum vitamin A level in children with visceral leishmaniasis in an endemic area of Brazil [15]. Vitamin A deficiency affects the immunity of mice, reduces Th1 memory cells [27], and provokes an abnormal expansion of myeloid cells [28], and in symptomatic dogs the histopathological changes associated with the increased myeloid cell levels in the spleen [29] may be related to the low serum level of retinol observed here in the CanL group.

Low serum Zn levels observed in dogs with leishmaniasis confirmed previous findings reported for dogs [30–32] and for human with chronic visceral leishmaniasis living in endemic areas of India [33] and Blangadesh [34]. Zn deficiency shows effects on immunity such as reduction of peritoneal macrophages in mice and a lower microbicidal activity of these cells, while Zn addition restores the ability of macrophages to capture and kill *Trypanosoma cruzi* parasites [35]. In addition, Zn is essential for thymus function, with atrophy of the organ occurring under Zn deficiency, as well as lymphopenia and depression of both immune and adaptive response [13,36]. Adaptive response is suppressed in dogs with leishmaniasis [3] and part of this suppression may be related to Zn deficiency.

In addition, Zn status influences vitamin A status because this mineral is involved in several aspects such vitamin A absorption, transport and utilization[37]. Also, vitamin A [38] and Zn [13] are antioxidants and their use in the fight against the oxidative stress characteristic of leishmaniasis [39] may be at the root of the observed deficiency in this disease.

Since vitamin A and Zn deficiency has been extensively reported in leishmaniasis, we emphasize the need for supplementation with these nutrients as a preventive strategy or as a coadjutant treatment in view of their importance for the immune system.

On the other hand, in the present study we did not observe 25$(OH)VD_3$ deficiency, but rather a high serum level in the CanL group compared to uninfected

dogs, in contrast to a study in an endemic area of Spain in which dogs with visceral leishmaniasis had low serum vitamin D levels [14]. This difference may be explained by the high incidence of solar radiation in Brazil compared to Spain, since most vitamin D is produced on the skin by exposure to UVB radiation [40]. In addition, our control group consisted of dogs belonging to private owners who usually reside inside their homes protected from the sun, possibly justifying the low serum 25(OH)VD_3 levels of this group.

Supplementation with all three nutrients tested in the present study, in the presence or absence of SLA, increased NO levels in the spleen leukocytes of the CanL group, although these nutrients only induced an increase in ROS when the cells were stimulated with SLA. NO and ROS have a microbicidal activity in canine leishmaniasis [24,41], suggesting that these micronutrients may potentiate the leishmanicidal effect of the Th1 response.

In vitro increase of NO in the spleen leukocytes of CanL animals supplemented with ATRA may have been due to activation of the promoter region of the induced nitric oxide synthase (iNOS) gene, as previously demonstrated *in vitro* in humans [42] and *in vivo* in mice [43]. In agreement with our results, the addition of 1,25$(OH)_2VD_3$ also increased NO production in murine macrophages activated by IFN-γ and infected with *L. major* [21]. Future studies are needed to elucidate the mechanism by which ATRA, 1,25$(OH)_2VD_3$ and Zn increase NO levels in dogs with leishmaniasis.

We also investigated cytokine levels of spleen leukocytes from CanL animals after supplementation with ATRA, 1,25$(OH)_2VD_3$ and SZn and the presence or absence of SLA. *In vitro* supplementation with 1,25$(OH)_2VD_3$ reduced IFN-γ levels in the cell culture supernatant, an effect that was not observed with ATRA or SZn. In the presence of SLA, 1,25$(OH)_2VD_3$ and SZn also reduced IFN-γ levels in the supernatant ot the leukocyte culture, whereas ATRA had no effect. High IFN-γ levels have been observed in canine leishmaniasis, with high spleen parasitism and worsening of the disease [44–46], and the reduction of IFN-γ observed in the present study may have been favorable to the regulation of effector immunity, since we also detected a low parasite load in the presence of 1,25$(OH)_2VD_3$ and SZn.

Reduction of IFN-γ in the supernatant of spleen leukocytes observed in the CanL group after supplementation with 1,25$(OH)_2VD_3$ confirmed the anti-inflammatory role of vitamin D, also observed in experimental leishmaniasis [47,48] and in other infectious-parasitic [49,50] and autoimmune diseases [51].

On the other hand, ATRA and SZn increased TNF-α levels in the cell culture supernatant with or without the use of SLA, and 1,25$(OH)_2VD_3$ had no effect. TNF-α is associated with the effector Th1 response for the fight against the disease[52], and its increase after supplementation with SZn agreed with data reported in an *in vitro* study using peripheral blood mononuclear cells (PBMC) from healthy humans [53]. Regarding the effect of ATRA on the increased levels of TNF-α, we suggest a positive effect on the Th1 response of dogs with leishmaniasis, in contrast to the results obtained *in vitro* in mouse PBMC, in which supplementation with ATRA reduced the TNF-α mRNA, a difference that may be related to the different host and experimental designs used in the studies. The modulation of TNF-α production by ATRA and SZn suggests that these nutrients may regulate the adaptive response of the Th1 cell profile.

Production of IL-10 was reduced by supplementation with all three nutrients tested in the present study. In agreement with our results, *in vitro* supplementation with ATRA of PMBC (T-reg and monocytes) from human infected with *L. infantum* reduced expression of IL-10 [15], indicating a possible regulatory role of vitamin A in the production of IL-10 in visceral leishmaniasis. The IL-10 cytokine in the spleen seems to be an indicator of susceptibility[54] and its reduction observed in the CanL group after supplementation with ATRA, 1,25$(OH)_2VD_3$ and SZn may favor the regulation of immunity.

Finally, supplementation with all three nutrients tested in this study reduced parasite load, although only SZn continued to have this effect when the leukocytes were stimulated with SLA. *In vitro* addition of SLA reproduces the condition of the dogs in the endemic area, since the animals are in constant contact with antigens of *Leishmania* sp., and the fact that only SZn reduced the parasite load in this condition suggests that this mineral has a more potent leishmanicidal effect with different pathways of immunological activation compared to ATRA and 1,25$(OH)_2VD_3$.

In agreement with these results, mice infected with *L. donovani* and receiving a diet enriched with ATRA and 1,25$(OH)_2VD_3$ also showed a reduced spleen parasite load [16]. In addition, Zn supplementation has proved to be beneficial in various infectious diseases including leprosy, tuberculosis and others [55]. Therapeutic response of dogs with leishmaniasis treated with standard therapy in combination with Zn was more rapid, with a longer interval before relapse [11], supporting the important role of this mineral in the disease. These findings suggest that Zn may be directly linked

to the leishmanicidal activity of macrophages, although further studies are needed to elucidate the mechanisms involved.

2.7 Conclusion

In summary, we showed that canine leishmaniasis is related with vitamin A and Zn deficiency, and we suggest that ATRA, $1,25(OH)_2VD_3$ and SZn are involved in the immunological reaction associated with the leishmanicidal effector response, with great potential for investigation *in vivo* models, especially regarding Zn.

2.8 Acknowledgments

We wish to thank Flavia Mari Yamamoto for laboratory assistance. Funding for this research was provided by the Coordination for the Improvement of Higher Education Personnel (CAPES) and the National Council for Scientific and Technological Development (CNPq [Grant no. 400063/2016-6]), contributed towards a Masters and PhD scholarship of FMOH, MOSM, GLV, JPB, GRT, LMM, SCF, JHF, CES, DAM, WTS, FBJ, VMFL).

Enclosure - Graphical Abstract

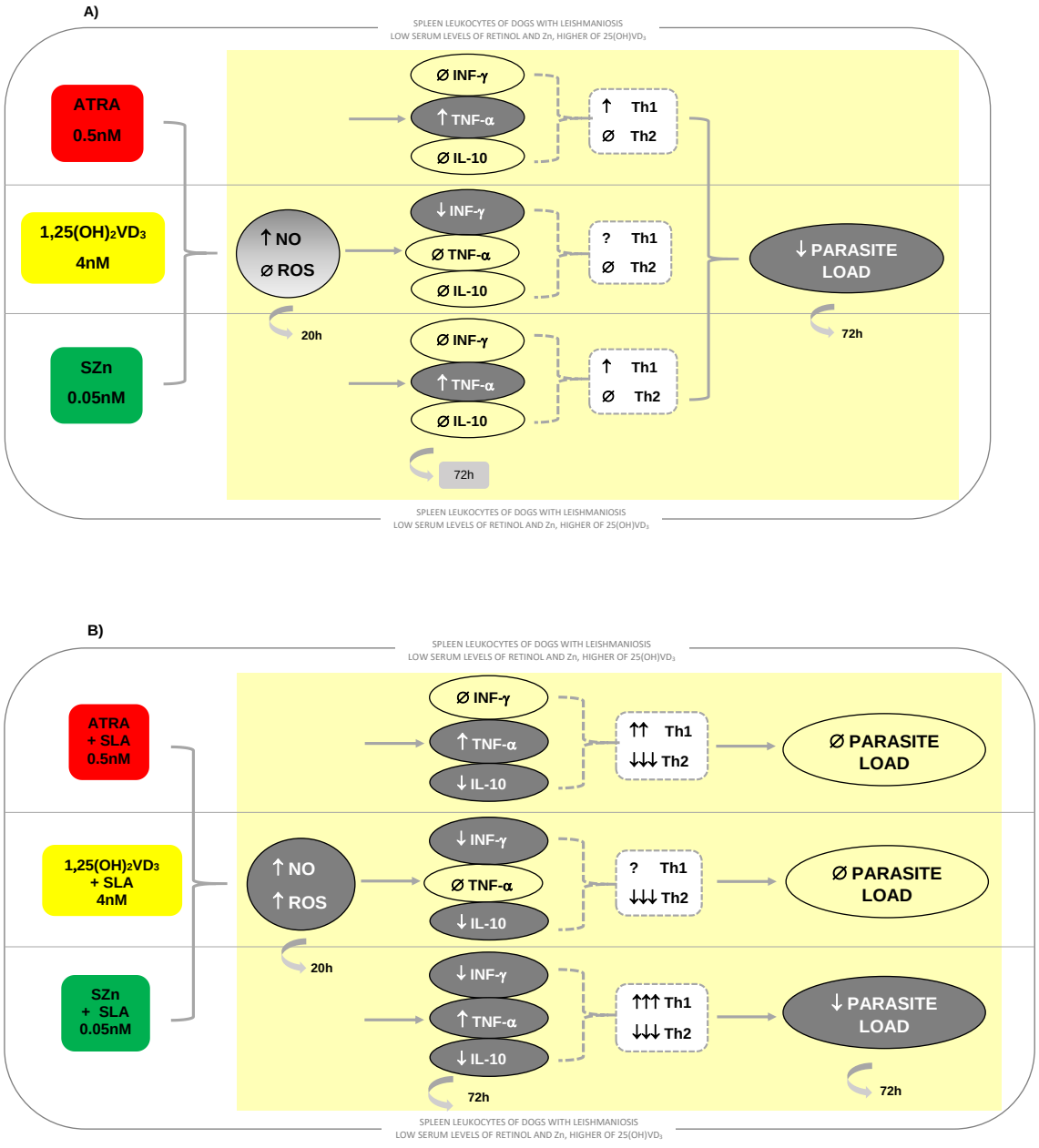


Figure 6. (A) *In vitro* supplementation of spleen leukocytes of CanL stimulated with ATRA, 1,25(OH)$_2$VD$_3$ and SZn promoted an increase of NO and reduction of parasite load; 1,25(OH)$_2$VD$_3$ reduced IFN-γ; ATRA and SZn increased TNF-α; with no effect on IL-10. **(B)** *In vitro* supplementation of spleen leukocytes of CanL stimulated with ATRA, 1,25(OH)$_2$VD$_3$ and SZn in the presence of SLA promoted an increase in NO, ROS and IL-10; 1,25(OH)$_2$VD$_3$ and SZn reduced IFN-γ; ATRA and SZn increased TNF-α; SZn reduced parasite load.

2.9 References

[1] World Health Organization, Leishmaniasis. (2019). https://www.who.int/leishmaniasis/burden/magnitude/burden_magnitude/en/ (accessed November 26, 2019).

[2] Brasil Ministério da Saúde, Manual de Vigilância e Controle da Leishmaniose Visceral (2014). http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_vigilancia_controle_leishmaniose_visceral_1edicao.pdf (accessed November 01, 2019).

[3] V. M. Lima, K. R. Fattori, F. De Souza, F.R. Eugenio, P.S. dos Santos, D.B. Rozza, G.F. Machado, Apoptosis in T lymphocytes from spleen tissue and peripheral blood of *L. chagasi* naturally infected dogs, Vet. Parasitol. 184 (2-4) (2012) 147–153. https://doi.org/10.1016/j.vetpar.2011.08.024

[4] W.L. dos-Santos, E.E. Jesus, M. Paranhos-Silva, A.M. Pereira, J.C. Santos, C.O. Baleeiro, E.G. Nascimento, G.G.Oliveira, L.C. Pontes-de-Carvalho, Associations among immunological , parasitological and clinical parameters in canine visceral leishmaniasis : Emaciation , spleen parasitism , specific antibodies and leishmanin skin test reaction, 123 (3-4) (2008) 251–259. https://doi.org/10.1016/j.vetimm.2008.02.004

[5] J. Alvar, C. Cañavate, R. Molina, J. Moreno, J. Nieto, Canine leishmaniasis, Adv Parasitol. 57 (2004) 1–88.

[6] G. Baneth, A.F. Koutinas, L. Solano-Gallego, P. Bourdeau, L. Ferrer, Canine leishmaniosis - new concepts and insights on an expanding zoonosis: part one, Trends Parasitol. 24 (7) (2008) 324–330. https://doi.org/10.1016/S0065-308X(04)57001-X

[7] G. Baneth, S.E. Shaw, Chemotherapy of canine leishmaniosis, Vet Parasitol. 106 (2002) 315–324. https://doi.org/10.1016/S0304-4017(02)00115-2

[8] L. Solano-Gallego, A. Koutinas, G. Miró, L. Cardoso, M.G. Pennisi, L. Ferrer, P. Bourdeau, G. Oliva, G. Baneth, Directions for the diagnosis, clinical staging, treatment and prevention of canine leishmaniosis, Vet Parasitol. 165 (1-2) (2009) 1–18. https://doi.org/10.1016/j.vetpar.2009.05.022

[9] F.M. OLIVEIRA, Perfil sérico de estresse oxidativo, antioxidantes e micronutrientes em pacientes com hanseníase (2015), Masters dissertation in Food and Nutrition - Sao Paulo State University (UNESP) https://repositorio.unesp.br/handle/11449/88650?show=full (accessed November 26, 2019).

[10] D. Mafra, S.M.F. Cozzolino, Importância do zinco na nutrição humana, Rev Nutr. 17 (1) (2004) 79–87. http://dx.doi.org/10.1590/S1415-52732004000100009

[11] P. Paradies, G. Lubas, F. Iarussi, E. Pezzuto, M. Sasanelli, Comparison of Standard Protocols for the Treatment of Canine Leishmaniasis in an Endemic Area with and Without Zinc Oral Supplementation, Ann Clin Cytol Pathol . 3 (4) (2017) 1066-1073.

[12] E. Villamor, W.W. Fawzi, Effects of Vitamin A Supplementation on Immune Responses and Correlation with Clinical Outcomes, Clin Microbiol Rev. 18 (3) (2005) 446-464. DOI: 10.1128/CMR.18.3.446-464.2005

[13] S. Hojyo, T. Fukada, Roles of Zinc Signaling in the Immune System, J Immunol Res. 2016 (1) (2016) 1-21. https://doi.org/10.1155/2016/6762343

[14] A. Rodriguez-Cortes, C. Martori, A. Martinez-Florez, A. Clop, M. Amills, J. Kubejko, J. Llull, J.M. Nadal, J. Alberola, Canine leishmaniasis progression is associated with Vitamin D deficiency, Sci Rep. 7 (1) (2017) 1–10. https://doi.org/10.1038/s41598-017-03662-4

[15] B.L.L. Maciel, J.G. Valverde, J.F. Rodrigues-Neto, F. Freire-Neto, T.S.L. Keesen, S.M.B. Jeronimo, Dual Immune modulatory effect of vitamin a in human visceral leishmaniasis, PLoS One. 9 (9) (2014) 1-11.

https://doi.org/10.1371/journal.pone.0107564

[16] V.R. Gogulamudi, M.L. Dubey, D. Kaul, D.J. Hubert, R. Kandimalla, R. Sehgal, Vitamins (A&D) and Isoprenoid (Chenodeoxycholic acid) molecules are accompanied by Th1 immunostimulatory response and therapeutic cure in vivo: possible antileishmanial drugs, Sci Rep. 9 (1) (2019) 1–10. https://doi.org/10.1038/s41598-019-44630-4

[17] V.M.F. Lima, M.E. Gonçalves, F.A. Ikeda, M.C.R. Luvizotto, M.M. Feitosa, Anti-leishmania antibodies in cerebrospinal fluid from dogs with visceral leishmaniasis, Brazilian J Med Biol Res. 36 (4) (2003) 485–489. https://doi.org/10.1590/S0100-879X2003000400010

[18] J. Perosso, K.L.O. Silva, S.Í. de S. Ferreira, S.V. Avanço, P.S.P. dos Santos, F. de R. Eugênio, B.F.M. de Almeida, V.M.F. de Lima, Alteration of sFAS and sFAS ligand expression during canine visceral leishmaniosis, Vet Parasitol. 205 (3-4) (2014) 417–423. https://doi.org/10.1016/j.vetpar.2014.09.006

[19] J. Arnaud, I. Fortis, S. Blachier, D. Kia, A. Favier, Simultaneous determination of retinol, α-tocopherol and β-carotene in serum by isocratic high-performance liquid chromatography, J Chromatogr B Biomed Sci Appl. 572 (1-2) (1991) 103–116. https://doi.org/10.1016/0378-4347(91)80476-S

[20] B.L. Batista, J.L. Rodrigues, J.A. Nunes, V.C. de Oliveira Souza, F. Barbosa, Exploiting dynamic reaction cell inductively coupled plasma mass spectrometry (DRC-ICP-MS) for sequential determination of trace elements in blood using a dilute-and-shoot procedure, Anal Chim Acta. 639 (1-2) (2009) 13–18. https://doi.org/10.1016/j.aca.2009.03.016

[21] J. Ehrchen, L. Helming, G. Varga, B. Pasche, K. Loser, M. Gunzer, C. Sunderkötter, C. Sorg, J. Roth, A. Lengeling, Vitamin D receptor signaling contributes to susceptibility to infection with Leishmania major , FASEB J. 21 (2007) 3208–3218. https://doi.org/10.1096/fj.06-7261com

[22] M. Guzman-Rivero, A. Verduguez-Orellana, K. Montaño, L. Cloetens, E. Rojas, B. Åkesson, E. Sejas, The immune response in patients with cutaneous leishmaniasis and the influence of zinc supplementation, Biomed Pharmacother. 69 (2015) 56–62. https://doi.org/10.1016/j.biopha.2014.11.006.

[23] J. Mishra, S. Carpenter, S. Singh, Low serum zinc levels in an endemic area of visceral leishmaniasis in Bihar, India, Indian J Med Res. 131 (2010) 793–798.

[24] B.H.W. Murray, C.F. Nathan, Macrophage Microbicidal Mechanisms In Vivo: Reactive Nitrogen versus Oxygen Intermediates in the Killing of Intracellular Visceral Leishmania donovani, J Exp Med. 189 (4) (1999) 741–746. DOI: 10.1084/jem.189.4.741.

[25] E. Pinelli, D. Gebhard, A.M. Mommaas, M. Van Hoeij, J.A.M. Langermans, E.J. Ruitenberg, V.P.M.G. Rutten, Infection of a canine macrophage cell line with Leishmania infantum: Determination of nitric oxide production and anti-leishmanial activity, Vet Parasitol. 92 (3) (2000) 181–189.

[26] H. Gao, W. Dai, L. Zhao, J. Min, F. Wang, The role of zinc and zinc homeostasis in macrophage function, J Immunol Res. 2018 (2018) 1-11. https://doi.org/10.1016/S0304-4017(00)00312-5

[27] C.B. Stephensen, X. Jiang, T. Freytag, Vitamin A Deficiency Increases the In Vivo Development of IL-10–Positive Th2 Cells and Decreases Development of Th1 Cells in Mice, J Nutr. 134 (10) (2004) 2660–2666. https://doi.org/10.1093/jn/134.10.2660

[28] T T. Kuwata, I.M. Wang, T. Tamura, R.M. Ponnamperuma, R. Levine, K.L. Holmes, H.C. Morse, L.M. De Luca, K. Ozato, Vitamin A deficiency in mice causes a systemic expansion of myeloid cells, Blood. 95 (11) (2000) 3349–3356. https://doi.org/10.1182/blood.v95.11.3349.011k46_3349_3356

[29] C.C. Santana, J. Vassallo, L.A.R. De Freitas, G.G.S. Oliveira, L.C. Pontes-De-Carvalho, W.L.C. Dos-Santos, Inflammation and structural changes of splenic lymphoid tissue in visceral leishmaniasis: A study on naturally infected dogs, Parasite Immunol. 30 (10) (2008) 515–524. https://doi.org/10.1111/j.1365-3024.2008.01051.x

[30] C.C. Souza, T. de O. Barreto, S.M. da Silva, A.W.J. Pinto, M.M. Figueiredo, O.G. Ferreira Rocha, S.D. Cangussú, W.L. Tafuri, A potential link among antioxidant enzymes, histopathology and trace elements in canine visceral leishmaniasis, Int J Exp Pathol. 95 (4) (2014) 260–270. https://doi.org/10.1111/iep.12080

[31] M. Heidarpour, S. Soltani, M. Mohri, J. Khoshnegah, Canine visceral leishmaniasis: Relationships between oxidative stress, liver and kidney variables, trace elements, and clinical status, Parasitol Res. 111 (4) (2012) 1491–1496. https://doi.org/10.1007/s00436-012-2985-8

[32] S. Pasa, F. Kargin, A. Bildik, K. Seyrek, Y. Ozbel, S. Ozensoy, Serum and hair levels of zinc and other elements in dogs with visceral leishmaniasis, Biol Trace Elem Res. 94 (2) (2003) 141–147. https://doi.org/10.1385/BTER:94:2:141

[33] C.S. Lal, S. Kumar, A. Ranjan, V.N. Rabidas, N. Verma, K. Pandey, R.B. Verma, S. Das, D. Singh, P. Das, Comparative analysis of serum zinc, Copper, Magnesium, Calcium and iron level in acute and chronic patients of visceral leishmaniasis, J Trace Elem Med Biol. 27 (2) (2013) 98–102. https://doi.org/10.1016/j.jtemb.2012.09.007

[34] C. Bern, R. Haque, R. Chowdhury, M. Ali, K.M. Kurkjian, L. Vaz, J. Amann, M.A. Wahed, Y. Wagatsuma, R.F. Breiman, J. Williamson, W.E. Secor, J.H. Maguire, The epidemiology of visceral leishmaniasis and asymptomatic leishmanial infection in a highly endemic Bangladeshi village, Am J Trop Med Hyg. 76 (5) (2007) 909–914. https://doi.org/10.4269/ajtmh.2007.76.909

[35] J J.J. Wirth, P.J. Fraker, F. Kierszenbaum, Zinc requirement for macrophage

function: effect of zinc deficiency on uptake and killing of a protozoan parasite, Immunology. 68 (1) (1989) 114–119.

[36] A.H. Shankar, A.S. Prasad, Zinc and immune function : the biological basis of altered, Am J Clin Nutr. 68 (2) (1998) 447–63. DOI: 10.1093/ajcn/68.2.447S

[37] P. Christian, K.P. West, Interactions between zinc and vitamin A: An update, Am J Clin Nutr. 68 (1998). https://doi.org/10.1093/ajcn/68.2.435S.

[38] Z. Huang, Y. Liu, G. Qi, D. Brand, S. Zheng, Role of Vitamin A in the Immune System, J Clin Med. 7 (9) (2018) 258. https://doi.org/10.3390/jcm7090258

[39] B.F.M. Almeida, L.G. Narciso, L.M. Melo, P.P. Preve, A.M. Bosco, V.M.F. Lima, P.C. Ciarlini, Leishmaniasis causes oxidative stress and alteration of oxidative metabolism and viability of neutrophils in dogs, Vet J. 198 (3) (2013) 599–605. https://doi.org/10.1016/j.tvjl.2013.08.024

[40] J.R. Mora, M. Iwata, U.H. Von Andrian, Vitamin effects on the immune system: Vitamins A and D take centre stage, Nat Rev Immunol. 8 (9) (2008) 685–698. https://doi.org/10.1038/nri2378

[41] R. Zafra, J.R. Jaber, R.A. Pérez-Écija, A. Barragán, A. Martínez-Moreno, J. Pérez, High iNOS expression in macrophages in canine leishmaniasis is associated with low intracellular parasite burden, Vet Immunol Immunopathol. 123 (3-4) (2008) 353–359. https://doi.org/10.1016/j.vetimm.2008.02.022

[42] F. Zou, Y. Liu, L. Liu, K. Wu, W. Wei, Y. Zhu, J. Wu, Retinoic acid activates human inducible nitric oxide synthase gene through binding of RARα/RXRα heterodimer to a novel retinoic acid response element in the promoter, Biochem Biophys Res Commun. 355 (2) (2007) 494–500. https://doi.org/10.1016/j.bbrc.2007.01.178

[43] C. Seguin-Devaux, Y. Devaux, V. Latger-Cannard, S. Grosjean, C. Rochette-Egly, F. Zannad, C. Meistelman, P.M. Mertes, D. Longrois, Enhancement of the inducible NO synthase activation by retinoic acid is mimicked by RARα agonist in vivo, Am J Physiol Endocrinol Metab. 283 (3) (2002) 525–535. https://doi.org/10.1152/ajpendo.00008.2002

[44] D. Strauss-Ayalia, G. Baneth, C.L. Jaffe, Splenic immune responses during canine visceral leishmaniasis., Vet Res. 38 (4) (2007) 547–564. https://www.vetres.org/articles/vetres/abs/2007/04/v07066/v07066.html

[45] A.P.F.L. Corrêa, A.C.S. Dossi, R. de Oliveira Vasconcelos, D.P. Munari, V.M.F. de Lima, Evaluation of transformation growth factor β1, interleukin-10, and interferon-γ in male symptomatic and asymptomatic dogs naturally infected by Leishmania (Leishmania) chagasi, Vet Parasitol. 143 (3-4) (2007) 267–274. https://doi.org/10.1016/j.vetpar.2006.08.023

[46] R.S. Lage, G.C. Oliveira, S.U. Busek, L.L. Guerra, R.C. Giunchetti, R. Corrêa-Oliveira, A.B. Reis, Analysis of the cytokine profile in spleen cells from dogs naturally infected by Leishmania chagasi, Vet Immunol Immunopathol. 115 (1-2) (2007) 135–145. https://doi.org/10.1016/j.vetimm.2006.10.001

[47] E. Ramos-Martínez, M.I. Villaseñor-Cardoso, M.R. López-Vancell, F.J. García-Vázquez, A. Pérez-Torres, N. Salaiza-Suazo, R. Pérez-Tamayo, Effect of 1,25(OH)2D3 on BALB/c mice infected with Leishmania mexicana, Exp Parasitol. 134 (4) (2013) 413–421. https://doi.org/10.1016/j.exppara.2013.05.009

[48] J.P. Whitcomb, M. Deagostino, M. Ballentine, J. Fu, M. Tenniswood, J. Welsh, M. Cantorna, M.A. McDowell, The role of vitamin D and vitamin D receptor in immunity to Leishmania major infection, J Parasitol Res. 2012 (2012) 1-10. https://doi.org/10.1155/2012/134645

[49] A.L. Khoo, L. Chai, H. Koenen, I. Joosten, M. Netea, A. Van Der Ven, Translating the role of vitamin D 3 in infectious diseases, Crit Rev Microbiol. 38 (2) (2012) 122–135. https://doi.org/10.3109/1040841X.2011.622716

[50] L. Helming, J. Böse, J. Ehrchen, S. Schiebe, T. Frahm, R. Geffers, M. Probst-Kepper, R. Balling, A. Lengeling, 1α,25-dihydroxyvitamin D3 is a potent suppressor of interferon γ-mediated macrophage activation, Blood. 106 (13) (2005) 4351–4358. https://doi.org/10.1182/blood-2005-03-1029

[51] J.B. Zella, L.C. McCary, H.F. DeLuca, Oral administration of 1,25-dihydroxyvitamin D3 completely protects NOD mice from insulin-dependent diabetes mellitus, Arch Biochem Biophys. 417 (1) (2003) 77–80. https://doi.org/10.1016/S0003-9861(03)00338-2

[52] L. Gradoni, Canine Leishmania vaccines: Still a long way to go, Vet Parasitol. 208 (1-2) (2015) 94–100. https://doi.org/10.1016/j.vetpar.2015.01.003

[53] K.L. Chang, T.C. Hung, B.S. Hsieh, Y.H. Chen, T.F. Chen, H.L. Cheng, Zinc at pharmacologic concentrations affects cytokine expression and induces apoptosis of human peripheral blood mononuclear cells, Nutrition. 22 (5) (2006) 465–474. https://doi.org/10.1016/j.nut.2005.11.009

[54] P.R.P. do Nascimento, D.R.A. Martins, G.R.G. Monteiro, P.V. Queiroz, F.P. Freire-Neto, J.W. Queiroz, Á.L. Morais Lima, S.M.B. Jeronimo, Association of Pro-Inflammatory Cytokines and Iron Regulatory Protein 2 (IRP2) with Leishmania Burden in Canine Visceral Leishmaniasis, PLoS One. 8 (10) (2013) 1–10. https://doi.org/10.1371/journal.pone.0073873

[55] .S. Prasad, Zinc: Role in immunity, oxidative stress and chronic inflammation, Curr Opin Clin Nutr Metab Care. 12 (6) (2009) 646–652. https://doi.org/10.1097/MCO.0b013e3283312956

APÊNDICE – Referências da Introdução Geral

[1] World Health Organization, No Title, Leishmaniasis. (2019). https://www.who.int/leishmaniasis/burden/magnitude/burden_magnitude/en/ (accessed November 26, 2019).

[2] B. Ministério, S. De Vigilância, D. De Vigilância, Leishmaniose Visceral, 2014.

[3] R. Lainson, The American leishmaniases: Some observations on their ecology and epidemiology, Trans R Soc Trop Med Hyg. 77 (1983) 569–596. https://doi.org/10.1016/0035-9203(83)90185-2.

[4] G. Baneth, S.E. Shaw, Chemotherapy of canine leishmaniosis, Vet Parasitol. 106 (2002) 315–324. https://doi.org/10.1016/S0304-4017(02)00115-2.

[5] L. Solano-Gallego, A. Koutinas, G. Miró, L. Cardoso, M.G. Pennisi, L. Ferrer, P. Bourdeau, G. Oliva, G. Baneth, Directions for the diagnosis, clinical staging, treatment and prevention of canine leishmaniosis, Vet Parasitol. 165 (2009) 1–18. https://doi.org/10.1016/j.vetpar.2009.05.022.

[6] BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica, Coeficiente de incidência de Leishmaniose Visceral, por 100.000 habitantes. Brasil, Grandes Regiões e Unidades Federadas. 1990 a 2018, Sinan/SVS/MS. (2018) 1. http://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2019/outubro/14/LV-Coef-Incidencia.pdf.

[7] D.L. Visceral, E.D.S. Paulo, I. Solteira, P. Barreto, S. Antonio, D.O. Aracangua, L. Paulista, P. Alves, Casos confirmados de Leishmaniose Visceral segundo LPI e ano de notificação, Estado de São Paulo, 2014 a 2019*., (2019) 1. http://portal.saude.sp.gov.br/resources/cve-centro-de-vigilancia-epidemiologica/areas-de-vigilancia/doencas-de-transmissao-por-vetores-e-zoonoses/dados/leish/lv1419_lpi.pdf.

[8] V. Marc, D. Lima, K. Reinaldo, F. De Souza, F. Rezende, P. Sérgio, D. Bernadete, G. Fabrino, Veterinary Parasitology Apoptosis in T lymphocytes from spleen tissue and peripheral blood of L . (L .) chagasi naturally infected dogs, 184 (2012) 147–153. https://doi.org/10.1016/j.vetpar.2011.08.024.

[9] P.M.A. Gorak, C.R. Engwerda, P.M. Kaye, Dendritic cells, but not macrophages, produce IL-12 immediately following Leishmania donovani infection, Eur J Immunol. 28 (1998) 687–695. https://doi.org/10.1002/(SICI)1521-4141(199802)28:02<687::AID-IMMU687>3.0.CO;2-N.

[10] F. Khadem, J.E. Uzonna, Immunity to visceral leishmaniasis: Implications for immunotherapy, Future Microbiol. 9 (2014) 901–915. https://doi.org/10.2217/fmb.14.43.

[11] L. Sacchi, L.E. Calvi, L.H. Kramer, E. Ferroglio, G. Grandi, E. Clementi, S. Corona, The Intradermal Leishmanin Reaction Induces Antigen-specific Maturation of Canine Dendritic Cells with Up-regulation of MHCII Synthesis and Expression, J Comp Pathol. 135 (2006) 17–24. https://doi.org/10.1016/j.jcpa.2006.02.009.

[12] I. Vouldoukis, J.C. Drapier, A.K. Nüssler, Y. Tselentis, O.A. Da Silva, M. Gentilini, D.M. Mossalayi, L. Monjour, B. Dugas, Canine visceral leishmaniasis: Successful chemotherapy induces macrophage antileishmanial activity via the L-arginine nitric oxide pathway, Antimicrob Agents Chemother. 40 (1996) 253–256. https://doi.org/10.1128/aac.40.1.253.

[13] E. Pinelli, D. Gebhard, A.M. Mommaas, M. Van Hoeij, J.A.M. Langermans, E.J. Ruitenberg, V.P.M.G. Rutten, Infection of a canine macrophage cell line with Leishmania infantum: Determination of nitric oxide production and anti-leishmanial activity, Vet Parasitol. 92 (2000) 181–189. https://doi.org/10.1016/S0304-4017(00)00312-5.

[14] B.F.M. Almeida, L.G. Narciso, L.M. Melo, P.P. Preve, A.M. Bosco, V.M.F. Lima, P.C. Ciarlini, Leishmaniasis causes oxidative stress and alteration of oxidative

metabolism and viability of neutrophils in dogs, Vet J. 198 (2013) 599–605. https://doi.org/10.1016/j.tvjl.2013.08.024.

[15] E. Pinelli, R. Killick-Kendrick, J. Wagenaar, W. Bernadina, G. Del Real, J. Ruitenberg, Cellular and humoral immune responses in dogs experimentally and naturally infected with Leishmania infantum, Infect Immun. 62 (1994) 229–235.

[16] A.M.P. a W.L.C. dos-Santos a,*, E.E. Jesus a, M. Paranhos-Silva b, E.D.M. a J.C. Santos a, C.O. Baleeiro a, E.G. Nascimento c, L.C.P.-C. a G.G.S. Oliveira a, Associations among immunological , parasitological and clinical parameters in canine visceral leishmaniasis : Emaciation , spleen parasitism , specific antibodies and leishmanin skin test reaction, 123 (2008) 251–259. https://doi.org/10.1016/j.vetimm.2008.02.004.

[17] J. Alexander, K. Bryson, T helper (h)1/Th2 and Leishmania: Paradox rather than paradigm, Immunol Lett. 99 (2005) 17–23. https://doi.org/10.1016/j.imlet.2005.01.009.

[18] G.M. Santos-Gomes, R. Rosa, C. Leandro, S. Cortes, P. Romão, H. Silveira, Cytokine expression during the outcome of canine experimental infection by Leishmania infantum, Vet Immunol Immunopathol. 88 (2002) 21–30. https://doi.org/10.1016/S0165-2427(02)00134-4.

[19] B.L.L. Maciel, J.G. Valverde, J.F. Rodrigues-Neto, F. Freire-Neto, T.S.L. Keesen, S.M.B. Jeronimo, Dual Immune modulatory effect of vitamin a in human visceral leishmaniasis, PLoS One. 9 (2014). https://doi.org/10.1371/journal.pone.0107564.

[20] P. Katona, J. Katona-Apte, The Interaction between Nutrition and Infection, Clin Infect Dis. 46 (2008) 1582–1588. https://doi.org/10.1086/587658.

[21] F.M. OLIVEIRA, No TitlePERFIL SÉRICO DE ESTRESSE OXIDATIVO, ANTIOXIDANTES E MICRONUTRIENTES EM PACIENTES COM HANSENÍASE, Universidade Estadual Paulista, 2015.

[22] D. Mafra, S.M.F. Cozzolino, Importância do zinco na nutrição humana, Rev Nutr. 17 (2004) 79–87.

[23] E. Villamor, W.W. Fawzi, The Lilliputian auction. To which all little masters and misses are invited by Charly Chatter. : Walk in young gentlemen and ladies, a going, a going, a going! : The world's an auction, where by young and old, both goods and characters are bought and sold, 18 (1802) 31, [1] p. https://doi.org/10.1128/CMR.18.3.446.

[24] J.R. Mora, M. Iwata, U.H. Von Andrian, Vitamin effects on the immune system: Vitamins A and D take centre stage, Nat Rev Immunol. 8 (2008) 685–698. https://doi.org/10.1038/nri2378.

[25] R. Sarni, F. Souza, R. Cocco, M. Mallozi, D. Solé, Micronutrientes e sistema imunológico, Inst Adolfo Lutz. 69 (2010) 119–125. https://doi.org/10.1590/S1517-86921999000300010.

[26] C.D.L. Marques, A.T. Dantas, T.S. Fragoso, Â.L.B.P. Duarte, A importância dos níveis de vitamina D nas doenças autoimunes, Rev Bras Reumatol. 50 (2010) 67–80. https://doi.org/10.1590/S0482-50042010000100007.

[27] A. Lichtenstein, M. Ferreira-Júnior, M.M. Sales, F.B. De Aguiar, L.A.M. Fonseca, N.M. Sumita, A.J.S. Duarte, Vitamin D: Non-skeletal actions and rational use, Rev Assoc Med Bras. 59 (2013) 495–506. https://doi.org/10.1016/j.ramb.2013.05.002.

[28] J. Ehrchen, L. Helming, G. Varga, B. Pasche, K. Loser, M. Gunzer, C. Sunderkötter, C. Sorg, J. Roth, A. Lengeling, Vitamin D receptor signaling contributes to susceptibility to infection with Leishmania major , FASEB J. 21 (2007) 3208–3218. https://doi.org/10.1096/fj.06-7261com.

[29] E. Ramos-martínez, M.I. Villaseñor-cardoso, M.R. López-vancell, F.J. García-vázquez, Experimental Parasitology Effect of 1 , 25 (OH) 2D3 on BALB / c mice

infected with Leishmania mexicana, 134 (2013) 413–421. https://doi.org/10.1016/j.exppara.2013.05.009.

[30] J.P. Whitcomb, M. Deagostino, M. Ballentine, J. Fu, M. Tenniswood, J. Welsh, M. Cantorna, M.A. McDowell, The role of vitamin D and vitamin D receptor in immunity to Leishmania major infection, J Parasitol Res. 2012 (2012). https://doi.org/10.1155/2012/134645.

[31] A.S. Prasad, Zinc: Role in immunity, oxidative stress and chronic inflammation, Curr Opin Clin Nutr Metab Care. 12 (2009) 646–652. https://doi.org/10.1097/MCO.0b013e3283312956.

[32] A.H. Shankar, A.S. Prasad, Zinc and immune function : the biological basis of altered, Am J Clin Nutr. 68 (1998) 447–63.

[33] P. Paradies, G. Lubas, F. Iarussi, E. Pezzuto, M. Sasanelli, Comparison of Standard Protocols for the Treatment of Canine Leishmaniasis in an Endemic Area with and Without Zinc Oral Supplementation, 3 (2017).

ANEXO A – Protocolo de aprovação pelo Comitê de Ética no Uso de Animais

unesp

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
"JÚLIO DE MESQUITA FILHO"

Araçatuba

CAMPUS ARAÇATUBA
FACULDADE DE ODONTOLOGIA
FACULDADE DE MEDICINA VETERINÁRIA

CEUA - Comissão de Ética no Uso de Animais
CEUA - Ethics Committee on the Use of Animals

CERTIFICADO

Certificamos que o Projeto de Pesquisa intitulado **"Papel dos micronutrientes na resposta imunológica da leishmaniose visceral canina"**, Processo FOA nº 00165-2017, sob responsabilidade de Valéria Marçal Félix de Lima apresenta um protocolo experimental de acordo com os Princípios Éticos da Experimentação Animal e sua execução foi aprovada pela CEUA em 22 de Fevereiro de 2017.

VALIDADE DESTE CERTIFICADO: 01 de Março de 2021.
DATA DA SUBMISSÃO DO RELATÓRIO FINAL: até 01 de Abril de 2021.

CERTIFICATE

We certify that the study entitled **"The role of micronutrients in the immune response of canine visceral leishmaniasis"**, Protocol FOA nº 00165-2017, under the supervision of Valéria Marçal Félix de Lima presents an experimental protocol in accordance with the Ethical Principles of Animal Experimentation and its implementation was approved by CEUA on February 22, 2017.

VALIDITY OF THIS CERTIFICATE: March 01, 2021.
DATE OF SUBMISSION OF THE FINAL REPORT: April 01, 2021.

Prof. Ass. Dr. Leonardo Perez Faverani
Coordenador da CEUA
CEUA Coordinator

CEUA - Comissão de Ética no Uso de Animais
Faculdade de Odontologia de Araçatuba
Faculdade de Medicina Veterinária de Araçatuba
Rua José Bonifácio, 1193 – Vila Mendonça - CEP: 16015-050 – ARAÇATUBA – SP
Fone (18) 3636-3234 Email CEUA: ceua@foa.unesp.br

ANEXO B – Guide for Auhors

FREE RADICAL BIOLOGY AND MEDICINE

Aims and scope

*Free Radical Biology and Medicin*e is the premier forum for publishing groundbreaking research in the redox biology of both health and disease. We focus on signal transduction and redox signaling; oxidative stress; reductive stress; redox stress; nitrosative stress; aging and age-related diseases; metabolic regulation and metabolic diseases; mitochondrial function and signaling; homeostatic mechanisms and adaptive responses; redox chemistry and mechanisms; materials & nanomaterials; non-thermal plasmas; microorganisms, fungi, plants, insects, animals, and humans; and antioxidant enzymes, pathways, and networks. We welcome both full-length and short Research Communications, Hypothesis Papers, Reviews, Mini Reviews, Graphical Reviews, and Critical Methods Papers. *Free Radical Biology and Medicine* also commissions themed Special Issues aimed at highlighting recent advances in both basic and clinical fields, with a particular focus on mechanisms underlying altered metabolism and redox signaling.

Your Paper Your Way

We now differentiate between the requirements for new and revised submissions. You may choose to submit your manuscript as a single Word or PDF file to be used in the refereeing process. Only when your paper is at the revision stage, will you be requested to put your paper in to a 'correct format' for acceptance and provide the items required for the publication of your article.

To find out more, please visit the Preparation section below.

Introduction

Free Radical Biology and Medicine is the premier forum for publishing groundbreaking research in the redox biology of both health and disease. We focus on signal transduction and redox signaling; oxidative stress; reductive stress; redox stress; nitrosative stress; aging and age-related diseases; metabolic regulation and metabolic diseases; mitochondrial function and signaling; homeostatic mechanisms and adaptive responses; redox chemistry and mechanisms; materials & nanomaterials; non-thermal plasmas; microorganisms, fungi, plants, insects, animals, and humans; and antioxidant enzymes, pathways, and networks.

We welcome both full-length and short Research Communications, Hypothesis Papers, Reviews, Mini Reviews, Graphical Reviews, and Critical Methods Papers.

Free Radical Biology and Medicine also commissions themed Special Issues aimed at highlighting recent advances in both basic and clinical fields, with a particular focus on mechanisms underlying altered metabolism and redox signaling.

Types of paper
Full-length research articles, Short Communications, Review articles, Mini-Review articles, Hypothesis papers, Critical Methods articles.

Research Articles: Original articles are the normal medium of publication. Although there is no fixed length, articles should be as concise as possible, while providing sufficient information for the work to be repeated

and for the claims of the authors to be judged by the readers. Authors are encouraged to either use supplementary data or co-publish a Data in Brief article to provide supportive information where appropriate.

Short Communications: These concise research articles have a maximum length of 2000 words excluding graphical abstract, highlights, references, abstract and figure legends with a maximum of four figures with no more than 6 panels per figure. Authors are encouraged to either use supplementary data or co-publish a Data in Brief article to provide supportive information where appropriate. The journal editors will fast-track the peer review of this type of paper.

Review Articles: “A well-illustrated review article is easier to read and offer greater value where illustrations or infographics can replace many words“.

Reviews (full-length) should provide a comprehensive analysis on topics of broad interest to the journal's readership. Reviews should be thorough, sufficiently critical and accommodate different points of view. They should stand out from other recently published reviews on the same theme. Although Reviews are not of any fixed length, they are usually 16,320 words in length (excluding references and figure legends), include an abstract that is no more than 200 words, normally between 75-250 references (should include titles), and a minimum of three figures/illustrations and summary table(s) of relevant literature.

Mini-Review Articles: Mini-reviews are succinct, focused updates of the literature related to a question of current interest in the scientific community (typically from the last 2-3 years). Subjects covered in Mini-reviews are generally narrower, either in scope or depth, than those covered in full-length Reviews. They should highlight/analyze/discuss recent and important findings and include the author's viewpoint on how the subject relates to the current state of the field. Mini-reviews are usually 2000 to 4000 words in length (excluding references and figure legends), include an abstract that is no more than 150 words, up to 50 references (should include titles), and one to three figures/illustrations.

Reviews and Mini-Reviews All Articles should be authoritative, state-of-the-art accounts of the selected research field, be of high interest, balanced and accurate. Beyond summaries of important scientific developments and ideas, authors are encouraged to identify and discuss how the field may be impacted or develop in the future, including insights that may be of significance to the scientific community. All FRBM Review and Mini-Review Articles undergo rigorous and full peer review, in the same way as regular research papers, and publication cannot be guaranteed.

Hardware article (Hypothesis papers): Hypothesis Papers provide a mechanism for authors to advance new ideas, hypotheses, or theories. Such novel concepts are

typically based primarily on previously published data, findings, or observations and a strong line of reasoning, rather than on extensive new experiments. Ideally, a way of testing the hypothesis or theory being proposed (along with proper experimental controls) should be developed as part of the submission.

Critical Methods: Both new methods or substantial revisions or updates to existing methods are suitable as 'Critical Methods.' Authors should clearly state the purpose(s) of the method and why it is appropriate for the task. If other methods are flawed, briefly explain the problem with them. The chemical and/or biological basis of the method should be clearly explained. The limitations of the method should be elucidated; for example, many molecular biology measurements provide relative changes rather than absolute values and some methods may only be appropriate with certain kinds of biological samples. All Critical Methods papers must describe reagents, equipment, special techniques, and procedural steps in sufficient detail that they can be accurately reproduced by any competent free radical biologist. A detailed list of every reagent, including source and catalogue number, should be provided and all required instrumentation must be listed. Describe each procedural step in detail, as well as the timing of all steps. Provide representative illustrations of steps where useful. Precautions should also be included for any steps where something can easily go wrong. Describe any post protocol calculations in detail and provide representative results. Describe any caveats that need to be considered. State whether the authors have patents or financial interests in the protocol or instruments.

Free Radical Biology and Medicine introduces ***Graphical Reviews:*** These reviews will summarize schematically key concepts, established and novel ideas in redox biology which will be accessible to a broad audience and freely downloaded as PowerPoint slides for use in teaching or conference presentations.
Example: https://doi.org/10.1016/j.redox.2012.10.001

Contact details for submission
Papers should be submitted using the *Free Radical Biology & Medicine* online submission
system, http://www.evise.com/evise/faces/pages/navigation/NavController.jspx?JRNL_ACR=FRBM For questions on the submission or reviewing process, please contact the Editorial Office at frbm@elsevier.com

Before You Begin

Ethics in publishing

Please see our information pages on Ethics in publishing and Ethical guidelines for journal publication.

Policy and ethics
The work described in your article must have been carried out in accordance with *The Code of Ethics of the World Medical Association (Declaration of Helsinki) for experiments involving*
humans http://www.wma.net/en/30publications/10policies/b3/index.html; *Uniform Requirements for manuscripts submitted to Biomedical journals* http://www.icmje.org. This must be stated at an appropriate point in the article.

Animal experiments
Where animals have been used in a study, the institutional ethical or animal welfare Authority under which the work was conducted must be stated, along with the specific authorisation reference number. Circumstances relating to animal experimentation must meet the *International Guiding Principles for Biomedical Research Involving Animals*, as issued by the Council for the International Organizations of Medical Sciences. These guidelines are obtainable from: Executive Secretary C.I.O.M.S., c/o WHO, Appia, CH-1211 Geneva 27, Switzerland, or at the following URL: http://www.cioms.ch/frame_1985_texts_of_guidelines.htm, or the *EC Directive 86/609/EEC for animal experiments* http://ec.europa.eu/environment/chemicals/lab_animals/legislation_en.htm.

Declaration of interest

All authors must disclose any financial and personal relationships with other people or organizations that could inappropriately influence (bias) their work. Examples of potential competing interests include employment, consultancies, stock ownership, honoraria, paid expert testimony, patent applications/registrations, and grants or other funding. Authors must disclose any interests in two places: 1. A summary declaration of interest statement in the title page file (if double-blind) or the manuscript file (if single-blind). If there are no interests to declare then please state this: 'Declarations of interest: none'. This summary statement will be ultimately published if the article is accepted. 2. Detailed disclosures as part of a separate Declaration of Interest form, which forms part of the journal's official records. It is important for potential interests to be declared in both places and that the information matches. More information.

Submission declaration and verification

Submission of an article implies that the work described has not been published previously (except in the form of an abstract, a published lecture or academic thesis, see 'Multiple, redundant or concurrent publication' for more information), that it is not under consideration for publication elsewhere, that its publication is approved by all authors and tacitly or explicitly by the responsible authorities where the work was carried out, and that, if accepted, it will not be published elsewhere in the same form, in English or in any other language, including electronically without the written consent of the copyright-holder. To verify originality, your article may be checked by the originality detection service Crossref Similarity Check.

Preprints
Please note that preprints can be shared anywhere at any time, in line with Elsevier's sharing policy. Sharing your preprints e.g. on a preprint server will not count as prior publication (see 'Multiple, redundant or concurrent publication' for more information).

Use of inclusive language

Inclusive language acknowledges diversity, conveys respect to all people, is sensitive to differences, and promotes equal opportunities. Articles should make no assumptions about the beliefs or commitments of any reader, should contain nothing which might imply that one individual is superior to another on the grounds of race,

sex, culture or any other characteristic, and should use inclusive language throughout. Authors should ensure that writing is free from bias, for instance by using 'he or she', 'his/her' instead of 'he' or 'his', and by making use of job titles that are free of stereotyping (e.g. 'chairperson' instead of 'chairman' and 'flight attendant' instead of 'stewardess').

Authorship

All authors should have made substantial contributions to all of the following: (1) the conception and design of the study, or acquisition of data, or analysis and interpretation of data, (2) drafting the article or revising it critically for important intellectual content, (3) final approval of the version to be submitted.

Changes to authorship

Authors are expected to consider carefully the list and order of authors **before** submitting their manuscript and provide the definitive list of authors at the time of the original submission. Any addition, deletion or rearrangement of author names in the authorship list should be made only **before** the manuscript has been accepted and only if approved by the journal Editor. To request such a change, the Editor must receive the following from the **corresponding author**: (a) the reason for the change in author list and (b) written confirmation (e-mail, letter) from all authors that they agree with the addition, removal or rearrangement. In the case of addition or removal of authors, this includes confirmation from the author being added or removed.

Only in exceptional circumstances will the Editor consider the addition, deletion or rearrangement of authors **after** the manuscript has been accepted. While the Editor considers the request, publication of the manuscript will be suspended. If the manuscript has already been published in an online issue, any requests approved by the Editor will result in a corrigendum.

Article transfer service

This journal is part of our Article Transfer Service. This means that if the Editor feels your article is more suitable in one of our other participating journals, then you may be asked to consider transferring the article to one of those. If you agree, your article will be transferred automatically on your behalf with no need to reformat. Please note that your article will be reviewed again by the new journal. More information.

Copyright

Upon acceptance of an article, authors will be asked to complete a 'Journal Publishing Agreement' (see more information on this). An e-mail will be sent to the corresponding author confirming receipt of the manuscript together with a 'Journal Publishing Agreement' form or a link to the online version of this agreement.

Subscribers may reproduce tables of contents or prepare lists of articles including abstracts for internal circulation within their institutions. Permission of the Publisher is required for resale or distribution outside the institution and for all other derivative works, including compilations and translations. If excerpts from other copyrighted works are included, the author(s) must obtain written permission from the copyright

owners and credit the source(s) in the article. Elsevier has preprinted forms for use by authors in these cases.

For gold open access articles: Upon acceptance of an article, authors will be asked to complete an 'Exclusive License Agreement' (more information). Permitted third party reuse of gold open access articles is determined by the author's choice of user license.

Author rights
As an author you (or your employer or institution) have certain rights to reuse your work. More information.

Elsevier supports responsible sharing
Find out how you can share your research published in Elsevier journals.

Role of the funding source

You are requested to identify who provided financial support for the conduct of the research and/or preparation of the article and to briefly describe the role of the sponsor(s), if any, in study design; in the collection, analysis and interpretation of data; in the writing of the report; and in the decision to submit the article for publication. If the funding source(s) had no such involvement then this should be stated.

Elsevier journals comply with current NIH public access policy.

Open access

Please visit our Open Access page from the Journal Homepage for more information.

Language (usage and editing services)
Please write your text in good English (American or British usage is accepted, but not a mixture of these). Authors who feel their English language manuscript may require editing to eliminate possible grammatical or spelling errors and to conform to correct scientific English may wish to use the English Language Editing service available from Elsevier's Author Services.

Your Paper-Your Way
As part of the Your Paper-Your Way service, authors may submit a PDF version of their manuscript for use in the refereeing process. This PDF file can be in any format or lay-out that can be used by referees to evaluate your work. It should contain high enough quality figures for refereeing. References can be in any style or format, as long as the full paper title is present. After revision, at acceptance, source files of the paper, figures, tables and figure captions will then be required to produce the final published version - not before.

Submission in the traditional way is also still possible.

Submission
Submission to this journal proceeds totally online and you will be guided stepwise through the creation and uploading of your files. The system automatically converts source files to a single PDF file of the article, which is used in the peer-review process (see above). Please note that even though manuscript source files are converted to

PDF files at submission for the review process, these source files are needed for further processing after acceptance. All correspondence, including notification of the Editor's decision and requests for revision, takes place by e-mail removing the need for a paper trail.
If you are submitting a new version of the manuscript for an earlier rejected manuscript then please submit a point by point response to the reviewer's comments to the earlier rejected paper.

Submit your article
Please submit your article
via http://www.evise.com/evise/faces/pages/navigation/NavController.jspx?JRNL_ACR=FRBM

Referees
A minimum of four suitable potential reviewers (please provide their name, email addresses, and institutional affiliation) should be provided. When compiling this list of potential reviewers please consider the following important criteria: they must be knowledgeable about the manuscript subject area; must not be from your own institution; at least two of the suggested reviewers should be from another country than the authors'; and they should not have recent (less than four years) joint publications with any of the authors. However, the final choice of reviewers is at the editors' discretion.

Preparation

NEW SUBMISSIONS

Submission to this journal proceeds totally online and you will be guided stepwise through the creation and uploading of your files. The system automatically converts your files to a single PDF file, which is used in the peer-review process.
As part of the Your Paper Your Way service, you may choose to submit your manuscript as a single file to be used in the refereeing process. This can be a PDF file or a Word document, in any format or lay-out that can be used by referees to evaluate your manuscript. It should contain high enough quality figures for refereeing. If you prefer to do so, you may still provide all or some of the source files at the initial submission. Please note that individual figure files larger than 10 MB must be uploaded separately.

References
There are no strict requirements on reference formatting at submission. References can be in any style or format as long as the style is consistent. Where applicable, author(s) name(s), journal title/book title, chapter title/article title, year of publication, volume number/book chapter and the article number or pagination must be present. Use of DOI is highly encouraged. The reference style used by the journal will be applied to the accepted article by Elsevier at the proof stage. Note that missing data will be highlighted at proof stage for the author to correct.

Formatting requirements
There are no strict formatting requirements but all manuscripts must contain the essential elements needed to convey your manuscript, for example Abstract,

Keywords, Introduction, Materials and Methods, Results, Conclusions, Artwork and Tables with Captions.
If your article includes any Videos and/or other Supplementary material, this should be included in your initial submission for peer review purposes.
Divide the article into clearly defined sections.

Figures and tables embedded in text
Please ensure the figures and the tables included in the single file are placed next to the relevant text in the manuscript, rather than at the bottom or the top of the file. The corresponding caption should be placed directly below the figure or table.

Peer review

This journal operates a single blind review process. All contributions will be initially assessed by the editor for suitability for the journal. Papers deemed suitable are then typically sent to a minimum of two independent expert reviewers to assess the scientific quality of the paper. The Editor is responsible for the final decision regarding acceptance or rejection of articles. The Editor's decision is final. More information on types of peer review.

REVISED SUBMISSIONS

Use of word processing software
Regardless of the file format of the original submission, at revision you must provide us with an editable file of the entire article. Keep the layout of the text as simple as possible. Most formatting codes will be removed and replaced on processing the article. The electronic text should be prepared in a way very similar to that of conventional manuscripts (see also the Guide to Publishing with Elsevier). See also the section on Electronic artwork.
To avoid unnecessary errors you are strongly advised to use the 'spell-check' and 'grammar-check' functions of your word processor.

Article structure

Subdivision - unnumbered sections
Divide your article into clearly defined sections. Each subsection is given a brief heading. Each heading should appear on its own separate line. Subsections should be used as much as possible when cross-referencing text: refer to the subsection by heading as opposed to simply 'the text'.

Introduction
State the objectives of the work and provide an adequate background, avoiding a detailed literature survey or a summary of the results.

Material and methods
Provide sufficient detail to allow the work to be reproduced, with details of supplier and catalogue number when appropriate. Methods already published should be indicated by a reference: only relevant modifications should be described.

Results
Results should be clear and concise.

Discussion
This should explore the significance of the results of the work, not repeat them. A combined Results and Discussion section is often appropriate. Avoid extensive citations and discussion of published literature.

Conclusions
The main conclusions of the study may be presented in a short Conclusions section, which may stand alone or form a subsection of a Discussion or Results and Discussion section.

Essential title page information

• ***Title.*** Concise and informative. Titles are often used in information-retrieval systems. Avoid abbreviations and formulae where possible.
• ***Author names and affiliations.*** Please clearly indicate the given name(s) and family name(s) of each author and check that all names are accurately spelled. You can add your name between parentheses in your own script behind the English transliteration. Present the authors' affiliation addresses (where the actual work was done) below the names. Indicate all affiliations with a lower-case superscript letter immediately after the author's name and in front of the appropriate address. Provide the full postal address of each affiliation, including the country name and, if available, the e-mail address of each author.
• ***Corresponding author.*** Clearly indicate who will handle correspondence at all stages of refereeing and publication, also post-publication. This responsibility includes answering any future queries about Methodology and Materials. **Ensure that the e-mail address is given and that contact details are kept up to date by the corresponding author.**
• ***Present/permanent address.*** If an author has moved since the work described in the article was done, or was visiting at the time, a 'Present address' (or 'Permanent address') may be indicated as a footnote to that author's name. The address at which the author actually did the work must be retained as the main, affiliation address. Superscript Arabic numerals are used for such footnotes.

Highlights

Highlights are mandatory for this journal as they help increase the discoverability of your article via search engines. They consist of a short collection of bullet points that capture the novel results of your research as well as new methods that were used during the study (if any). Please have a look at the examples here: example Highlights.

Highlights should be submitted in a separate editable file in the online submission system. Please use 'Highlights' in the file name and include 3 to 5 bullet points (maximum 85 characters, including spaces, per bullet point).

Abstract

A concise and factual abstract is required. The abstract should state briefly the purpose of the research, the principal results and major conclusions. An abstract is often presented separately from the article, so it must be able to stand alone. For this reason, References should be avoided, but if essential, then cite the author(s) and

year(s). Also, non-standard or uncommon abbreviations should be avoided, but if essential they must be defined at their first mention in the abstract itself.

Graphical abstract
A graphical abstract is mandatory for this journal. It should summarize the contents of the article in a concise, pictorial form designed to capture the attention of a wide readership online. Authors must provide images that clearly represent the work described in the article. Graphical abstracts should be submitted as a separate file in the online submission system. Image size: please provide an image with a minimum of 531 × 1328 pixels (h × w) or proportionally more. The image should be readable at a size of 5 × 13 cm using a regular screen resolution of 96 dpi. Preferred file types: TIFF, EPS, PDF or MS Office files. You can view Example Graphical Abstracts on our information site.
Authors can make use of Elsevier's Illustration Services to ensure the best presentation of their images also in accordance with all technical requirements.

The Editors suggest that amongst the examples given https://www.elsevier.com/graphicalabstracts, that example 11 and 12 best reflect the sort of graphical abstract most suited to this field and journal.

Keywords
Following the abstract, list keywords for indexing. These keywords should cover precisely the contents of the submitted paper and should give readers sufficient information as to the relevance of the paper to their particular field.

Abbreviations
Define abbreviations that are not standard in this field in a footnote to be placed on the first page of the article. Such abbreviations that are unavoidable in the abstract must be defined at their first mention there, as well as in the footnote. Ensure consistency of abbreviations throughout the article.

Acknowledgements
Collate acknowledgements in a separate section at the end of the article before the references and do not, therefore, include them on the title page, as a footnote to the title or otherwise. List here those individuals who provided help during the research (e.g., providing language help, writing assistance or proof reading the article, etc.).

Formatting of funding sources
List funding sources in this standard way to facilitate compliance to funder's requirements:

Funding: This work was supported by the National Institutes of Health [grant numbers xxxx, yyyy]; the Bill & Melinda Gates Foundation, Seattle, WA [grant number zzzz]; and the United States Institutes of Peace [grant number aaaa].

It is not necessary to include detailed descriptions on the program or type of grants and awards. When funding is from a block grant or other resources available to a university, college, or other research institution, submit the name of the institute or organization that provided the funding.

If no funding has been provided for the research, please include the following sentence:

This research did not receive any specific grant from funding agencies in the public, commercial, or not-for-profit sectors.

Nomenclature and abbreviations

Stylistic details must be kept constant. For example, reactive oxygen species is abbreviated as ROS, reactive nitrogen species is abbreviated as RNS, and electron spin resonance is abbreviated either ESR or EPR(for electron paramagnetic resonance). Either can be used, but both should be given and stated as equivalent at the first mention.(This is the recommendation of the International EPR Society.) Formulas for radicals follow IUPAC recommendations and contain a superscripted (not centered) large dot that precedes a charge,if any. Thus, superoxide is represented by $O_2^{\bullet -}$, not $O_2^{-\bullet}$, or some other permutation.

Other examples are $HO^{\bullet}$ or $^{\bullet}OH$ (not $OH^{\bullet}$), $RO^{\bullet}$, $ROO^{\bullet}$/$^{\bullet}NO_2$, $^{\bullet}CH_2OH$, etc. In the text, names of radicals are preferred, rather than using formulas in the middle of sentences. For names of radicals, use alkoxyl, peroxyl, and hydroxyl and not alkoxy, peroxy, etc. (correct nomenclature requires the 'l' on the end of radicals, as in methyl, hydroxyl, etc.). Use tert, not t-, etc., for abbreviations. For example, CORRECT: tert-butoxyl, sec-peroxyl; INCORRECT: t-butoxy, s-peroxy.

Wherever possible, nomenclature and abbreviations should be in accordance with internationally agreed rules. When an enzyme or compound is first mentioned in the text, specification by its code number accompanied by its systematic name (as distinct from its trivial name) is requested by the Editors, but not checked for correctness.

Official names of drugs are preferred to trade names.

Standard three-letter codes for the common amino acids may be used freely and without definition, but the one-letter codes should be restricted to comparisons of long protein sequences. Similar considerations apply to nucleosides and nucleotides. Standard three-letter codes for carbohydrates and for purine and pyrimidine bases may also be used. All other abbreviations should be defined when they first appear in the text. If an extensive list of abbreviations is used, please provide an alphabetical list with definitions followed by the references at the end of the article.

Temperatures denoted by an unqualified degree symbol are assumed to be Celsius. For solution strengths, percentages should be expressed by the sign %, followed in cases of ambiguity by w/w, w/v, or v/v [e.g., 5% (w/v) means 5 g/100 ml].

All non-standard abbreviations should be defined in a footnote.

Footnotes

Footnotes should be used sparingly. Number them consecutively throughout the article. Many word processors build footnotes into the text, and this feature may be used. Should this not be the case, indicate the position of footnotes in the text and present the footnotes themselves separately at the end of the article.

Image manipulation
Whilst it is accepted that authors sometimes need to manipulate images for clarity, manipulation for purposes of deception or fraud will be seen as scientific ethical abuse and will be dealt with accordingly. For graphical images, this journal is applying the following policy: no specific feature within an image may be enhanced, obscured, moved, removed, or introduced. Adjustments of brightness, contrast, or color balance are acceptable if and as long as they do not obscure or eliminate any information present in the original. Nonlinear adjustments (e.g. changes to gamma settings) must be disclosed in the figure legend.

Electronic artwork
General points
• Make sure you use uniform lettering and sizing of your original artwork.
• Preferred fonts: Arial (or Helvetica), Times New Roman (or Times), Symbol, Courier.
• Number the illustrations according to their sequence in the text.
• Use a logical naming convention for your artwork files.
• Indicate per figure if it is a single, 1.5 or 2-column fitting image.
• For Word submissions only, you may still provide figures and their captions, and tables within a single file at the revision stage.
• Please note that individual figure files larger than 10 MB must be provided in separate source files.

A detailed guide on electronic artwork is available.
You are urged to visit this site; some excerpts from the detailed information are given here.
Formats
Regardless of the application used, when your electronic artwork is finalized, please 'save as' or convert the images to one of the following formats (note the resolution requirements for line drawings, halftones, and line/halftone combinations given below):
EPS (or PDF): Vector drawings. Embed the font or save the text as 'graphics'.
TIFF (or JPG): Color or grayscale photographs (halftones): always use a minimum of 300 dpi.
TIFF (or JPG): Bitmapped line drawings: use a minimum of 1000 dpi.
TIFF (or JPG): Combinations bitmapped line/half-tone (color or grayscale): a minimum of 500 dpi is required.
Please do not:
• Supply files that are optimized for screen use (e.g., GIF, BMP, PICT, WPG); the resolution is too low.
• Supply files that are too low in resolution.
• Submit graphics that are disproportionately large for the content.

Color artwork
Please make sure that artwork files are in an acceptable format (TIFF (or JPEG), EPS (or PDF), or MS Office files) and with the correct resolution. If, together with your accepted article, you submit usable color figures then Elsevier will ensure, at no additional charge, that these figures will appear in color online (e.g., ScienceDirect and other sites) regardless of whether or not these illustrations are reproduced in color in the printed version. **For color reproduction in print, you will receive information regarding the costs from Elsevier after receipt of your accepted article**. Please indicate your preference for color: in print or online only. Further information on the preparation of electronic artwork.

Figure captions

Ensure that each illustration has a caption. A caption should comprise a brief title (**not** on the figure itself) and a description of the illustration. Keep text in the illustrations themselves to a minimum but explain all symbols and abbreviations used.

Tables

Please submit tables as editable text and not as images. Tables can be placed either next to the relevant text in the article, or on separate page(s) at the end. Number tables consecutively in accordance with their appearance in the text and place any table notes below the table body. Be sparing in the use of tables and ensure that the data presented in them do not duplicate results described elsewhere in the article. Please avoid using vertical rules and shading in table cells.

References

Citation in text

Please ensure that every reference cited in the text is also present in the reference list (and vice versa). Any references cited in the abstract must be given in full. Unpublished results and personal communications are not recommended in the reference list, but may be mentioned in the text. If these references are included in the reference list they should follow the standard reference style of the journal and should include a substitution of the publication date with either 'Unpublished results' or 'Personal communication'. Citation of a reference as 'in press' implies that the item has been accepted for publication.

Web references

As a minimum, the full URL should be given and the date when the reference was last accessed. Any further information, if known (DOI, author names, dates, reference to a source publication, etc.), should also be given. Web references can be listed separately (e.g., after the reference list) under a different heading if desired, or can be included in the reference list.

Data references

This journal encourages you to cite underlying or relevant datasets in your manuscript by citing them in your text and including a data reference in your Reference List. Data references should include the following elements: author name(s), dataset title, data repository, version (where available), year, and global persistent identifier. Add [dataset] immediately before the reference so we can properly identify it as a data reference. The [dataset] identifier will not appear in your published article.

References in a special issue

Please ensure that the words 'this issue' are added to any references in the list (and any citations in the text) to other articles in the same Special Issue.

Reference management software

Most Elsevier journals have their reference template available in many of the most popular reference management software products. These include all products that support Citation Style Language styles, such as Mendeley. Using citation plug-ins from these products, authors only need to select the appropriate journal template when preparing their article, after which citations and bibliographies will be automatically

formatted in the journal's style. If no template is yet available for this journal, please follow the format of the sample references and citations as shown in this Guide. If you use reference management software, please ensure that you remove all field codes before submitting the electronic manuscript. More information on how to remove field codes from different reference management software.

Users of Mendeley Desktop can easily install the reference style for this journal by clicking the following link:
http://open.mendeley.com/use-citation-style/free-radical-biology-and-medicine
When preparing your manuscript, you will then be able to select this style using the Mendeley plug-ins for Microsoft Word or LibreOffice.

Reference formatting
There are no strict requirements on reference formatting at submission. References can be in any style or format as long as the style is consistent. Where applicable, author(s) name(s), journal title/book title, chapter title/article title, year of publication, volume number/book chapter and the article number or pagination must be present. Use of DOI is highly encouraged. The reference style used by the journal will be applied to the accepted article by Elsevier at the proof stage. Note that missing data will be highlighted at proof stage for the author to correct. If you do wish to format the references yourself they should be arranged according to the following examples:

Reference style
Text: Indicate references by number(s) in square brackets in line with the text. The actual authors can be referred to, but the reference number(s) must always be given. Example: '..... as demonstrated [3,6]. Barnaby and Jones [8] obtained a different result ....'
List: Number the references (numbers in square brackets) in the list in the order in which they appear in the text.
Examples:
Reference to a journal publication:
[1] J. van der Geer, J.A.J. Hanraads, R.A. Lupton, The art of writing a scientific article, J. Sci. Commun. 163 (2010) 51–59. https://doi.org/10.1016/j.Sc.2010.00372.
Reference to a journal publication with an article number:
[2] J. van der Geer, J.A.J. Hanraads, R.A. Lupton, 2018. The art of writing a scientific article. Heliyon. 19, e00205. https://doi.org/10.1016/j.heliyon.2018.e00205.
Reference to a book:
[3] W. Strunk Jr., E.B. White, The Elements of Style, fourth ed., Longman, New York, 2000.
Reference to a chapter in an edited book:
[4] G.R. Mettam, L.B. Adams, How to prepare an electronic version of your article, in: B.S. Jones, R.Z. Smith (Eds.), Introduction to the Electronic Age, E-Publishing Inc., New York, 2009, pp. 281–304.
Reference to a website:
[5] Cancer Research UK, Cancer statistics reports for the UK. http://www.cancerresearchuk.org/aboutcancer/statistics/cancerstatsreport/, 2003 (accessed 13 March 2003).
Reference to a dataset:
[dataset] [6] M. Oguro, S. Imahiro, S. Saito, T. Nakashizuka, Mortality data for Japanese oak wilt disease and surrounding forest compositions, Mendeley Data, v1, 2015. https://doi.org/10.17632/xwj98nb39r.1.

Reference style

Type references double-spaced and number them consecutively in the order in which they are first mentioned in the text, not alphabetically. Cite references in the text, tables, and legends in sequential, numerical order, placing the numbers in square brackets. References cited only in tables or figure legends should be numbered in accordance with a sequence established by the first mention in the text of the particular table or figure. Journal titles are to be abbreviated according to the List of Journals Indexed in Index Medicus published by the U.S. Department of Health and Human Services. Examples of reference style are as follows:

Journal:
[1] Muller, F. L.; Lustgarten, M. S.; Jang, Y.; Richardson, A.; Van Remmen, H. Trends in oxidative aging theories. Free Radic. Biol. Med. 43:477-503; 2007.

Book:
[2] Van Faassen, E.; Vanin, A., eds. Radicals For Life: the Various Forms of nitric oxide. Amsterdam: Elsevier; 2007.

Chapter in edited book:
[3] Zuo, L.; Clanton, T. L. Detection of reactive oxygen and nitrogen species in tissues using redox-sensitive fluorescent probes. In: Sen, C. K.; Packer, L., eds. Redox cell biology and genetics, part A. Methods in enzymology, volume 352. San Diego: Academic Press; 2002: 307-325.

Abstract:
[4] Freeman, B.; Aslan, M. Tissue oxidation and nitration reactions in a mouse model and humans with sickle cell disease (abstract). Free Radic. Biol. Med. 33:S298; 2002.

Manuscripts that have been accepted for publication may be cited as "in press" in the reference list using the estimated year of publication:
[5] Aguirre, J.; Lambeth, J.D. Nox enzymes from fungus to fly to fish and what they tell us about Nox function in mammals. Free Radic. Biol. Med. In press; 2010.

Reference to a paper as "in press" implies that it has been accepted for publication. Evidence (e.g., a photocopy of the note of acceptance from the journal concerned) should accompany the submitted typescript. Papers that are "in press" should be included as a number in the text. Other papers submitted before or simultaneously with the paper in question should be included as a number in the text and in the References section, stating the name of the journal. Copies of papers that are submitted elsewhere should be provided for inspection by the Editors. Omission of this information will delay publication and may lead to redating of a submitted manuscript. Papers presented at scientific meetings that are not available in published form should not be cited as references in the References section.

Unpublished results should not be listed in the References section. In the text they are mentioned as follows: "(Tervoort MV and Glimcher J, unpublished data)". When unpublished results are cited, the data should be provided for the Editors' information when essential for proper evaluation, or if requested.

A personal communication should be mentioned in the text as follows: "(Tervoort MV, personal communication)". Authors should not make unauthorized use of personal

communications. Personal communications are not to be included in the Reference section.

Journal abbreviations source
Journal names should be abbreviated according to the List of Title Word Abbreviations.

Video

Elsevier accepts video material and animation sequences to support and enhance your scientific research. Authors who have video or animation files that they wish to submit with their article are strongly encouraged to include links to these within the body of the article. This can be done in the same way as a figure or table by referring to the video or animation content and noting in the body text where it should be placed. All submitted files should be properly labeled so that they directly relate to the video file's content. In order to ensure that your video or animation material is directly usable, please provide the file in one of our recommended file formats with a preferred maximum size of 150 MB per file, 1 GB in total. Video and animation files supplied will be published online in the electronic version of your article in Elsevier Web products, including ScienceDirect. Please supply 'stills' with your files: you can choose any frame from the video or animation or make a separate image. These will be used instead of standard icons and will personalize the link to your video data. For more detailed instructions please visit our video instruction pages. Note: since video and animation cannot be embedded in the print version of the journal, please provide text for both the electronic and the print version for the portions of the article that refer to this content.

Data visualization

Include interactive data visualizations in your publication and let your readers interact and engage more closely with your research. Follow the instructions here to find out about available data visualization options and how to include them with your article.

Supplementary material

Supplementary material such as applications, images and sound clips, can be published with your article to enhance it. Submitted supplementary items are published exactly as they are received (Excel or PowerPoint files will appear as such online). Please submit your material together with the article and supply a concise, descriptive caption for each supplementary file. If you wish to make changes to supplementary material during any stage of the process, please make sure to provide an updated file. Do not annotate any corrections on a previous version. Please switch off the 'Track Changes' option in Microsoft Office files as these will appear in the published version.

Supplementary material captions
Each supplementary material file should have a short caption which will be placed at the bottom of the article, where it can assist the reader and also be used by search engines.

Research data

This journal encourages and enables you to share data that supports your research publication where appropriate, and enables you to interlink the data with your published articles. Research data refers to the results of observations or experimentation that validate research findings. To facilitate reproducibility and data reuse, this journal also encourages you to share your software, code, models, algorithms, protocols, methods and other useful materials related to the project.

Below are a number of ways in which you can associate data with your article or make a statement about the availability of your data when submitting your manuscript. If you are sharing data in one of these ways, you are encouraged to cite the data in your manuscript and reference list. Please refer to the "References" section for more information about data citation. For more information on depositing, sharing and using research data and other relevant research materials, visit the research data page.

Data linking
If you have made your research data available in a data repository, you can link your article directly to the dataset. Elsevier collaborates with a number of repositories to link articles on ScienceDirect with relevant repositories, giving readers access to underlying data that gives them a better understanding of the research described.

There are different ways to link your datasets to your article. When available, you can directly link your dataset to your article by providing the relevant information in the submission system. For more information, visit the database linking page.

For supported data repositories a repository banner will automatically appear next to your published article on ScienceDirect.

In addition, you can link to relevant data or entities through identifiers within the text of your manuscript, using the following format: Database: xxxx (e.g., TAIR: AT1G01020; CCDC: 734053; PDB: 1XFN).

Mendeley Data
This journal supports Mendeley Data, enabling you to deposit any research data (including raw and processed data, video, code, software, algorithms, protocols, and methods) associated with your manuscript in a free-to-use, open access repository. During the submission process, after uploading your manuscript, you will have the opportunity to upload your relevant datasets directly to *Mendeley Data*. The datasets will be listed and directly accessible to readers next to your published article online.

For more information, visit the Mendeley Data for journals page.

Data in Brief
You have the option of converting any or all parts of your supplementary or additional raw data into one or multiple data articles, a new kind of article that houses and describes your data. Data articles ensure that your data is actively reviewed, curated, formatted, indexed, given a DOI and publicly available to all upon publication. You are encouraged to submit your article for *Data in Brief* as an additional item directly alongside the revised version of your manuscript. If your research article is accepted, your data article will automatically be transferred over to *Data in Brief* where it will be editorially reviewed and published in the open access data journal, *Data in Brief*. Please note an open access fee of 600 USD is payable for publication in *Data in Brief*.

Full details can be found on the Data in Brief website. Please use this template to write your Data in Brief.

Data statement
To foster transparency, we encourage you to state the availability of your data in your submission. This may be a requirement of your funding body or institution. If your data is unavailable to access or unsuitable to post, you will have the opportunity to indicate why during the submission process, for example by stating that the research data is confidential. The statement will appear with your published article on ScienceDirect. For more information, visit the Data Statement page.

Full Online Submission
The following list will be useful during the final checking of an article prior to sending it to the journal for review. Please consult this Guide for Authors for further details of any item.
Ensure that the following items are present:
One Author designated as corresponding Author:
• E-mail address
• Full postal address
• Telephone and fax numbers
All necessary files have been uploaded
• Keywords
• All figure captions
• All tables (including title, description, footnotes)
Further considerations
• Manuscript has been "spellchecked" and "grammar-checked"
• References are in the correct format for this journal - preferred but not essential.
• All references mentioned in the Reference list are cited in the text, and vice versa
• Permission has been obtained for use of copyrighted material from other sources (including the Web)
• Color figures are clearly marked as being intended for color reproduction on the Web (free of charge) and in print or to be reproduced in color on the Web (free of charge) and in black-and-white in print
• If only color on the Web is required, black and white versions of the figures are also supplied for printing purposes
For any further information please visit our customer support site at http://service.elsevier.com.

After Acceptance

Online proof correction

To ensure a fast publication process of the article, we kindly ask authors to provide us with their proof corrections within two days. Corresponding authors will receive an e-mail with a link to our online proofing system, allowing annotation and correction of proofs online. The environment is similar to MS Word: in addition to editing text, you can also comment on figures/tables and answer questions from the Copy Editor. Web-based proofing provides a faster and less error-prone process by allowing you to directly type your corrections, eliminating the potential introduction of errors.
If preferred, you can still choose to annotate and upload your edits on the PDF

version. All instructions for proofing will be given in the e-mail we send to authors, including alternative methods to the online version and PDF.
We will do everything possible to get your article published quickly and accurately. Please use this proof only for checking the typesetting, editing, completeness and correctness of the text, tables and figures. Significant changes to the article as accepted for publication will only be considered at this stage with permission from the Editor. It is important to ensure that all corrections are sent back to us in one communication. Please check carefully before replying, as inclusion of any subsequent corrections cannot be guaranteed. Proofreading is solely your responsibility.

Offprints

The corresponding author will, at no cost, receive a customized Share Link providing 50 days free access to the final published version of the article on ScienceDirect. The Share Link can be used for sharing the article via any communication channel, including email and social media. For an extra charge, paper offprints can be ordered via the offprint order form which is sent once the article is accepted for publication. Both corresponding and co-authors may order offprints at any time via Elsevier's Author Services. Corresponding authors who have published their article gold open access do not receive a Share Link as their final published version of the article is available open access on ScienceDirect and can be shared through the article DOI link.

Author Inquiries

Visit the Elsevier Support Center to find the answers you need. Here you will find everything from Frequently Asked Questions to ways to get in touch.
You can also check the status of your submitted article or find out when your accepted article will be published.